



Relatório Mensal de Investimentos

JANEIRO DE 2025

Relatório Mensal de Investimentos

JANEIRO 2025

O Relatório

Este documento busca dar maior governança e transparência às movimentações financeiras mensais do PREVINA, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, bem como fundamenta as aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Sendo publicado no site do PREVINA, após aprovação dos conselhos, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136, da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022, que descreve: *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Boletim Econômico”**, extraído do site da Consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda demonstrar em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório de Cenário Econômico e Sugestão de Alocação**, fornecido pela consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos do mercado financeiro, resultados da carteira e sugestão de alocação para o mês.
3. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
4. **Relatório Analítico dos Risco de Investimentos da Carteira do Instituto no mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria.
5. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal UNOAPP de nossa consultoria de investimentos (LEMA Consultoria) para análise dos fundos.
6. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos** no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.



O Relatório

Este relatório é embasado no fechamento do mês anterior a que se refere (DEZEMBRO), juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas neste mês.

Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:

- 1. Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulado do ano.**
- 2. Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anterior e acumulado do ano.**
- 3. Avaliação de Riscos do mês anterior.**
- 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA.**
- 5. Recursos com prazo para resgate.**
- 6. Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
- 7. Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
- 8. Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
- 9. Análise e Aprovação**
- 10. Acompanhamento**

1. Avaliação de Rentabilidade

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.

Em dezembro de 2024, o saldo total da carteira de investimentos do instituto foi de R\$ 158.380.564,58. A rentabilidade no mês foi de 0,27%, abaixo da meta de 0,93%. No acumulado do ano, a rentabilidade alcançou 8,44%, ficando ligeiramente abaixo da meta anual de 10,08%.

Em novembro, o **Value at Risk (VaR)** da carteira foi de 1,24%, enquanto no acumulado de 12 meses o VaR atingiu 4,28%. Em dezembro, ambos os indicadores apresentaram redução: o VaR mensal recuou para 1,20%, e o VaR acumulado de 12 meses diminuiu para 4,26%. Essa queda indica uma leve redução do risco, reforçando a estabilidade da carteira no curto e longo prazo.

O VaR (Value at Risk) é uma medida estatística que estima a perda máxima potencial de uma carteira em um determinado período, considerando o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e um nível de confiança probabilístico, assumindo uma distribuição normal. Quanto maior o VaR, maior o risco da carteira.

Conforme destacado no relatório anterior, o cenário permanece marcado por incertezas fiscais e pela perspectiva de elevações na taxa de juros. Diante disso, o Comitê mantém o foco em reduzir a volatilidade da carteira, priorizando retornos alinhados à meta de rentabilidade e reforçando o controle de riscos. Essa abordagem continua sendo essencial para assegurar a estabilidade necessária em um ambiente ainda caracterizado por alta volatilidade nos mercados internos e externos.

1.1 Panorama geral

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA no mês de dezembro ficou positivo **0,27%**, embora abaixo da meta de rentabilidade no mês **0,93%**. Seguem abaixo os principais fatores que contribuíram para o resultado do mês:

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)



Conforme dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o **Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)** subiu 0,94% em dezembro, apresentando desaceleração em relação ao mês anterior, quando havia registrado alta de 1,30%. Com esse resultado, o índice encerra o ano de 2024 com alta acumulada de 6,54%. Em dezembro de 2023, o **IGP-M** havia apresentado aumento de 0,74% no mês e acumulava queda de 3,18% em 12 meses.

Os componentes do IGP-M apresentaram variações distintas em dezembro, destacando os seguintes pontos:

- **IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo):** Alta de 1,21%, desacelerando frente aos 1,74% de novembro. O preço do café foi o maior destaque, com alta de 28,82%, influenciado pelo clima e câmbio.
- **IPC (Índice de Preços ao Consumidor):** Aceleração para 0,12%, impulsionada por cigarros (+6,43%) e tarifas monitoradas. Em contrapartida, grupos como Habitação e Vestuário registraram quedas.
- **INCC (Índice Nacional de Custo da Construção):** Subiu 0,51%, levemente acima dos 0,44% de novembro. Reajustes salariais (+0,53%) foram o principal fator de influência.

O IGP-M segue como referência para reajustes de tarifas públicas e contratos, sendo calculado com base no desempenho do IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%).

Mais detalhes podem ser encontrados no site oficial do FGV IBRE.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O IPCA sobe 0,52% em dezembro e encerra 2024 acima do teto da meta. De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,52% em dezembro, acelerando em relação aos 0,39% de novembro. Com isso, o indicador fechou 2024 com um acumulado de 4,83%, superando o teto da meta de inflação de 4,50% definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e ficando acima dos 4,62% registrados em 2023.

- Contribuições para o IPCA em 2024:

1. Grupos de maior impacto:



- **Alimentação e bebidas:** Principal responsável pelo aumento, avançou 7,69% e contribuiu com 1,63 ponto percentual (p.p.) para o índice geral.
- **Transportes:** A gasolina, com alta de 9,71%, foi o subitem com maior impacto individual na inflação, adicionando 0,48 p.p. ao IPCA.

2. Outros destaques:

- **Plano de saúde:** Subiu 7,87%, contribuindo com 0,31 p.p.
- **Refeição fora do domicílio:** Aumento de 5,70%, adicionando 0,20 p.p.

3. Itens que aliviaram a inflação:

- **Passagens aéreas:** Caíram 22,20%, reduzindo o índice em -0,21 p.p. no acumulado do ano.

O desempenho do IPCA reflete pressões em itens de consumo essenciais, como combustíveis e alimentação, enquanto alguns serviços, como transporte aéreo, ajudaram a conter a inflação em menor escala. Esses resultados mostram a complexidade do cenário inflacionário, exigindo atenção às políticas econômicas no próximo ano.

Política Monetária

O Copom eleva Selic para 12,25% e aponta desafios econômicos. O Banco Central divulgou a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada em 10 e 11 de dezembro, em que a taxa Selic foi elevada em 1,00 ponto percentual (p.p.), chegando a 12,25% ao ano.

- Cenário Externo

O Copom avaliou que o contexto global continua desafiador, com incertezas econômicas e geopolíticas, principalmente quanto à desinflação e à desaceleração econômica nos Estados Unidos.

- Cenário Doméstico



No Brasil, a economia e o mercado de trabalho seguem resilientes, com queda no desemprego e crescimento do PIB no terceiro trimestre. No entanto, sinais de desaceleração futura foram identificados, impulsionados pelo aperto financeiro.

Apesar da política monetária restritiva, o crédito em alta, um mercado de trabalho robusto e políticas fiscais expansionistas continuam sustentando o consumo e a demanda agregada.

- Inflação e Riscos

O cenário inflacionário de curto prazo piorou, com aumento nas expectativas de inflação, projetadas em 4,9% para 2024 e 4,5% para 2025. O Copom identificou riscos para ambos os lados:

- **Alta:** Desancoragem das expectativas, resiliência na inflação de serviços e impacto inflacionário de políticas econômicas.
- **Baixa:** Desaceleração global mais intensa e efeitos mais fortes do aperto monetário na desinflação.

- Próximos Passos

O Copom sinalizou que, caso o cenário atual se confirme, novos aumentos de 1,00 p.p. poderão ocorrer nas próximas reuniões. A política seguirá ajustada para garantir a convergência da inflação à meta, dependendo das projeções, do hiato do produto e do balanço de riscos.

Produto Interno Bruto - PIB

O Produto Interno Bruto (PIB), principal indicador da atividade econômica, está no centro das discussões do governo e das políticas públicas. Para o período de 2025 a 2026, o Ministério da Fazenda, liderado por Fernando Haddad, apresentou medidas estruturais para impulsionar o crescimento sustentável, diminuir o desemprego e estabilizar as contas públicas.

Entre as 25 prioridades da agenda econômica, o fortalecimento do arcabouço fiscal é uma das principais estratégias para promover a expansão do PIB. Essa abordagem inclui:



- **Controle da Inflação:** Manter a inflação sob controle para preservar o poder de compra e incentivar investimentos.
- **Estabilização da Dívida Pública:** Reduzir a incerteza econômica ao garantir que a dívida seja administrável e não comprometa os recursos destinados ao crescimento.
- **Aumento do Consumo e Investimento:** Por meio de reformas tributárias e ampliação da isenção do Imposto de Renda, o governo busca estimular a demanda interna, contribuindo diretamente para o PIB.

O déficit nas contas externas de **US\$ 56 bilhões em 2024**, equivalente a **2,55% do PIB**, é um desafio para o crescimento econômico. Esse resultado foi agravado pela redução no superávit comercial e pelo aumento no déficit de serviços, o que diminui a contribuição líquida do setor externo para o PIB.

- **Exportações em Queda:** A diminuição no superávit comercial compromete a capacidade de o setor externo alavancar o PIB.
- **Serviços em Alta:** O crescimento do déficit em serviços reflete maior demanda por serviços externos, como turismo e consultorias, que acabam drenando recursos.

O desempenho fiscal também influencia diretamente o crescimento econômico. O governo central encerrou 2024 com um déficit primário estimado em **0,1% do PIB**, dentro da meta fiscal ajustada.

- **Pagamento de Precatórios e Dividendos:** Embora tenham aliviado as contas públicas no curto prazo, essas medidas não promovem crescimento estrutural.
- **Dívida Bruta:** A revisão da dívida pública para **77% do PIB** é um sinal de alívio, mas sua magnitude ainda exige políticas fiscais responsáveis para evitar impactos negativos no PIB a longo prazo.

O governo trabalha para criar condições favoráveis ao crescimento, mas enfrenta desafios significativos:

1. **Reforma Tributária:** Simplificar o sistema e reduzir desigualdades no consumo e na renda são fundamentais para aumentar a competitividade e atrair investimentos.

2. **Melhoria do Clima de Negócios:** Com o fortalecimento do mercado de capitais e proteção a investidores, o governo espera dinamizar o setor produtivo.
3. **Redução do Déficit Externo:** Melhorar a balança comercial é essencial para evitar que a dependência de recursos externos limite o crescimento do PIB.

O foco em medidas estruturais, como a reforma tributária e a estabilidade fiscal, demonstra o compromisso em estimular o crescimento do PIB, mas será necessária coordenação eficiente para superar os desafios internos e externos.

Cenário Internacional

O panorama internacional de janeiro de 2025 reflete um ambiente de desafios econômicos e geopolíticos, com dados que apontam desacelerações em algumas regiões e políticas estratégicas em outras, em resposta às dinâmicas globais.

O índice PMI de serviços dos EUA recuou para **52,8**, marcando o menor nível em nove meses, abaixo das expectativas de mercado, enquanto o PMI industrial subiu para **50,1**, superando as previsões. Essa diferença sugere que o setor de serviços enfrenta pressões, enquanto a indústria demonstra sinais tímidos de recuperação.

- **Setor de Serviços em Alerta:** O declínio pode refletir ajustes na demanda interna e o impacto de políticas monetárias restritivas para conter a inflação.
- **Indústria em Expansão Moderada:** A retomada para acima de 50 indica que a atividade industrial começa a crescer, mas ainda enfrenta desafios globais, como a desaceleração na demanda externa.

A posse de Donald Trump trouxe medidas focadas em energia fóssil e imigração. Sua postura geopolítica promete tensão, com declarações como o possível abandono do Acordo de Paris e a retirada da OMS, além de discursos que sinalizam uma postura isolacionista.

Na zona do euro, o PMI composto subiu para **50,2**, superando a marca de contração (abaixo de 50), impulsionado pela recuperação industrial. No entanto, o setor de serviços apresentou uma leve retração, caindo para **51,4**.

- **Setor Industrial Mais Forte:** O PMI industrial atingiu o maior nível em oito meses, sugerindo resiliência em meio à demanda global enfraquecida.

- **Políticas para Reter Investimentos:** Christine Lagarde, presidente do BCE, destacou a necessidade de políticas para manter o capital e a poupança na região, competindo com os subsídios dos EUA, como os previstos no *Inflation Reduction Act*.

O Banco Central da China manteve estáveis as taxas de juros, com a taxa de um ano em **3,1%** e a de cinco anos em **3,6%**, sinalizando cautela em meio a incertezas econômicas.

- **Postura Moderadamente Frouxa:** O governo chinês promete maior suporte à economia, com expectativa de cortes nas taxas ao longo do ano para impulsionar investimentos e consumo.
- **Desafios Internos e Externos:** A recuperação pós-pandemia enfrenta desafios, como a redução da demanda externa e as pressões imobiliárias.

O Banco do Japão (BoJ) aumentou sua taxa de juros para **0,50%**, o maior nível desde 2008, sinalizando possíveis novos aumentos.

- **Inflação como Foco:** A decisão reflete o compromisso do BoJ em manter a inflação em 2%, após anos de deflação.
- **Impactos Globais:** A elevação dos juros pode influenciar fluxos de capital e fortalecer o iene, afetando exportações e a competitividade japonesa.

O cenário internacional apresenta uma recuperação desigual entre regiões, com os EUA enfrentando desafios no setor de serviços, a Europa avançando moderadamente e a China e o Japão adotando estratégias para equilibrar suas economias. As políticas monetárias e as dinâmicas geopolíticas serão determinantes para o crescimento econômico global nos próximos meses.

Investimentos

Em dezembro, a volatilidade nos mercados continuou elevada, com ativos domésticos apresentando desempenho aquém da meta, especialmente os de maior volatilidade, devido à abertura da curva de juros e ao cenário macroeconômico internacional. Na renda fixa, índices de maior duration, como o IRF-M 1+ e IMA-B 5+, apresentaram retornos negativos, enquanto investimentos mais conservadores, como o CDI, entregaram rentabilidade positiva. O mercado de ações também refletiu a cautela,



com o Ibovespa registrando novamente queda, desta vez de **4,28%**. No cenário internacional, o S&P 500 teve retorno negativo de **2,50%**, impactado pela desaceleração econômica e pela incerteza fiscal global. O cenário de juros elevados, aliado a incertezas fiscais internas e externas, afetou a percepção de risco, favorecendo investimentos mais conservadores.

2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião ordinária mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.

Diante do cenário descrito, a carteira do Instituto registrou um rendimento de **0,27%** em dezembro, abaixo da meta estabelecida de **0,93%**. No acumulado de 2024, o rendimento foi de **8,44%**, ligeiramente abaixo da meta de **10,08%**. Embora o desempenho tenha ficado abaixo da meta, o Comitê de Investimentos considera que as movimentações realizadas ao longo do ano foram bem-sucedidas, garantindo uma rentabilidade positiva, mesmo frente à deterioração do cenário fiscal, ao aumento da taxa SELIC e à forte queda observada na bolsa durante os meses de outubro, novembro e dezembro. Esse resultado reflete a capacidade da gestão de manter a carteira sólida, apesar dos desafios econômicos e financeiros enfrentados no período.

2.1 - Renda Fixa

Em dezembro, nossa carteira de investimentos registrou uma rentabilidade de **0,91%** na renda fixa, refletindo um desempenho positivo em meio a um cenário desafiador. O Comitê de Investimentos, atento às flutuações do mercado, tomou decisões estratégicas nos meses anteriores, ajustando nossas posições de acordo com os limites estabelecidos pela política de investimentos. Atualmente, nossa alocação está concentrada em 74,60% de Títulos Públicos Federais atrelados à Inflação e Fundos de Vértices com vencimentos curtos, que, embora sujeitos à marcação a mercado, garantem taxas superiores à nossa meta de rentabilidade. Além disso, reduzimos consideravelmente nossa exposição a ativos de maior volatilidade, como os atrelados a índices de mercado mais sensíveis às oscilações da taxa Selic.



O Comitê de Investimentos vê sucesso nessa estratégia, que, mesmo em um ambiente de volatilidade extrema nos últimos meses, conseguiu evitar rentabilidade negativa na carteira. Três fatores fundamentais sustentam essa abordagem:

1. **Juros Altos:** A taxa Selic alcançou 12,25% ao ano, com viés de alta, o que favorece a rentabilidade de títulos atrelados à inflação e de ativos de menor risco, como o CDI.
2. **Títulos Atrelados à Inflação:** Mantemos uma visão positiva, especialmente em relação aos Títulos Públicos NTN-B, que têm apresentado prêmios acima do IPCA + 7,0%, superando nossa meta de rentabilidade de IPCA + 5,01%.
3. **Ativos Indexados ao CDI:** Considerando a projeção de inflação para 2024 (IPCA de 4,89%), os ativos indexados ao CDI estão entregando cerca de 10,87%, com desempenho alinhado à nossa meta de rentabilidade, garantindo o cumprimento da meta atuarial com folga e contribuindo para a redução da volatilidade e risco da carteira.

Com esses fatores em mente, o Comitê mantém sua estratégia de alocação com alta exposição em Títulos Públicos Federais, garantindo segurança e retornos acima da meta atuarial. Aumento da exposição ao CDI tem contribuído para a redução da volatilidade, além de assegurar que nossos investimentos estejam alinhados aos objetivos de rentabilidade do PREVINA.

Em 2024, a renda fixa brasileira enfrentou desafios, com o aumento da taxa Selic e um quadro fiscal instável. Ativos de maior duração, como o IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, sofreram perdas expressivas, reflexo do impacto da política monetária restritiva e das incertezas fiscais. O IMA-B 5+, por exemplo, caiu 8,63%, enquanto o IMA-B teve queda de 2,44% e o IRF-M 1+ recuou 1,81%, refletindo o aumento da percepção de risco.

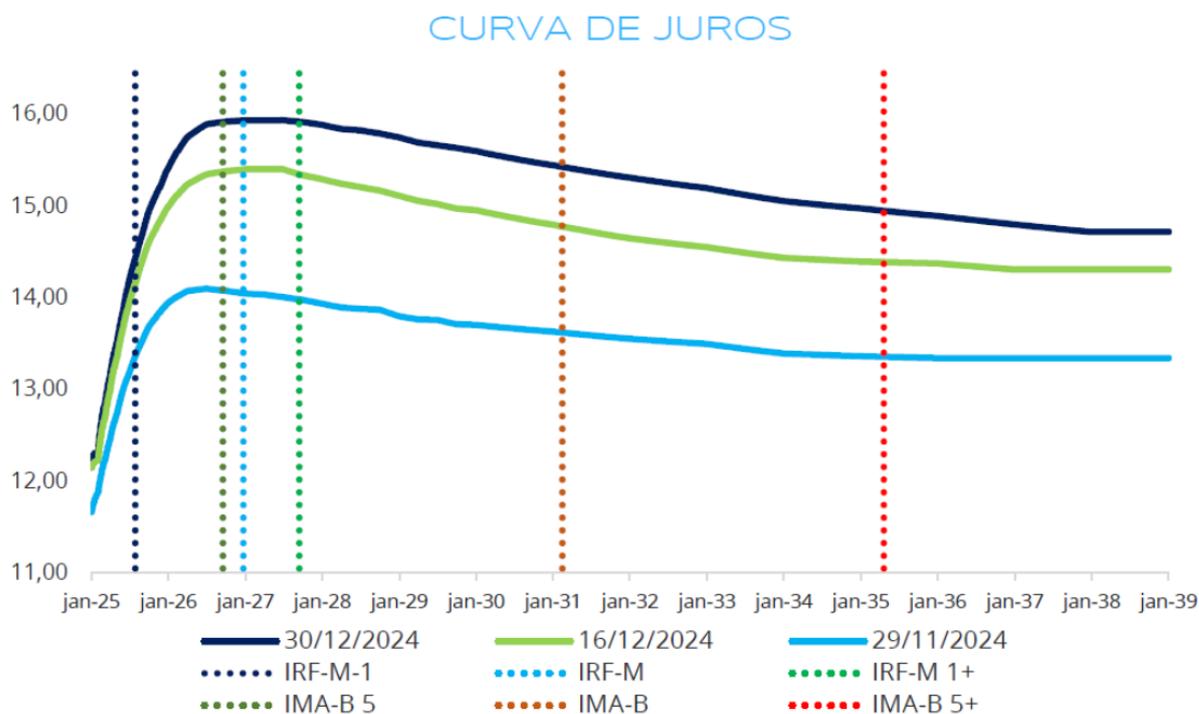
Em contraste, ativos mais conservadores, como o CDI (10,87%), mostraram um desempenho mais alinhado com a meta atuarial de IPCA + 5,01%, com menor volatilidade e maior resiliência frente às oscilações do cenário econômico. Esses ativos, menos expostos a riscos de mercado, seguiram atraindo investidores em busca de estabilidade e rentabilidade ajustada ao risco.

Com o cenário de juros elevados, a política monetária contracionista e as incertezas fiscais, ativos de maior duração continuaram a enfrentar dificuldades para atingir as

metas de rentabilidade. No entanto, a alocação em ativos mais conservadores tem mostrado um desempenho positivo, cumprindo as expectativas de rentabilidade e oferecendo segurança para os investidores.

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA reflete uma gestão prudente e alinhada à nossa política de investimentos, com foco na segurança e no controle de riscos. Reafirmamos nosso compromisso em manter uma estratégia sólida e conservadora em renda fixa, conforme as diretrizes do nosso Estudo de ALM e Política de Investimentos. Nosso objetivo é garantir o cumprimento da meta de rentabilidade e assegurar o crescimento sustentável dos recursos do Instituto.

O gráfico abaixo demonstra o comportamento e a evolução da curva futura de juros e seus principais subsegmentos, sintetizando a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos.



Confira abaixo o desempenho do segmento de renda fixa por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB IMA-B FIC	0,48%	0,53%	0,07%	1,54%	1,31%	0,99%	2,07%	-	-	-	-	-	0,92%
BB TP VÉRT 2027	0,55%	0,57%	0,61%	0,79%	1,04%	0,02%	0,90%	0,67%	0,30%	0,66%	0,12%	0,46%	4,23%
BB TP VÉRT 2026	-	-	-	-	0,09%	0,20%	0,70%	0,61%	0,50%	0,89%	0,40%	0,10%	3,54%
BB TP VÉRTICE 2025	-	-	-	-	-	-	-	0,31%	1,04%	1,16%	1,02%	0,88%	4,48%
BB TP VÉRT 2024	1,12%	0,74%	0,93%	0,80%	0,89%	1,17%	0,98%	0,93%	-	-	-	-	7,81%
BB PERFIL DI PREV	-	-	-	-	-	0,27%	0,35%	0,89%	0,71%	0,84%	0,66%	0,64%	4,45%
BB INST FI RF	1,03%	0,73%	0,94%	0,85%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,60%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA B GESTÃO	0,66%	0,43%	0,58%	0,32%	0,70%	0,17%	0,96%	-	-	-	-	-	3,22%
BB IMA-B 5 FIC	0,33%	0,58%	0,75%	0,22%	1,03%	0,37%	0,89%	-	-	-	-	-	3,78%
BB TÍT PÚB XXI	1,11%	0,73%	0,92%	0,79%	0,89%	1,16%	0,98%	0,92%	-	-	-	-	7,74%
CAIXA BRA IRF-M	0,67%	0,43%	0,50%	0,55%	0,63%	0,32%	1,33%	-	-	-	-	-	2,71%
CAIXA IDKA 2A	0,73%	0,44%	0,90%	0,36%	1,03%	0,20%	0,73%	-	-	-	-	-	3,70%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA BRA REF	1,00%	0,82%	0,87%	0,76%	0,84%	0,82%	0,97%	0,41%	0,83%	0,91%	0,76%	0,67%	10,10%
BB FLUXO FIC	0,82%	0,48%	0,53%	0,53%	0,51%	0,59%	0,70%	0,54%	0,60%	0,69%	0,54%	0,51%	7,27%
CAIXA BRA DISP	0,60%	0,49%	0,44%	0,39%	0,55%	0,37%	0,13%	0,41%	0,39%	0,50%	0,54%	0,56%	5,52%
BB IRF-M 1	0,86%	0,74%	0,80%	0,56%	0,74%	0,61%	0,91%	-	-	-	-	-	5,35%

Nota: Os fundos que não possuem informações no mês, tiveram resgate total para realocação.

2.2 – Renda Variável

Em dezembro de 2024, o **Ibovespa**, principal índice da bolsa brasileira, encerrou com uma perda acumulada de **4,28% no mês** e **10,36% no ano**, refletindo as incertezas do mercado doméstico. Nossa carteira de renda variável, embora também impactada, apresentou uma perda acumulada de aproximadamente **10,03% no ano**, demonstrando um desempenho ligeiramente superior ao índice de referência, mas em dezembro recuou 5,02%.

Apesar das dificuldades enfrentadas no mercado local, marcadas por desafios estruturais e uma política pública que gerou dúvidas entre os investidores, a estratégia diversificada e prudente do Comitê de Investimentos contribuiu para mitigar os impactos negativos. Essa abordagem reafirma nosso compromisso com a gestão responsável e a busca contínua por equilíbrio entre risco e retorno, mesmo em um cenário adverso.

No cenário internacional, as bolsas norte-americanas apresentaram um desempenho negativo em dezembro, com o Dow Jones, Nasdaq e o S&P 500 registrando perdas, mas ainda em patamares elevados, refletindo a solidez do mercado. O Nasdaq, por exemplo, subiu quase 30% em 2024, enquanto o S&P 500 teve um ganho superior a 23%, marcando o melhor desempenho desde 1997-1998. O desempenho



extraordinário das bolsas americanas foi impulsionado por três fatores principais: a explosão da Inteligência Artificial, uma série de cortes nas taxas de juros do Federal Reserve e a robustez da economia dos Estados Unidos. Esse cenário contrastou com o mercado doméstico, onde a falta de soluções políticas claras e a persistente incerteza econômica limitaram os ganhos e mantiveram o investidor em estado de cautela.

Diante desse cenário volátil e desafiador, o Comitê de Investimentos do PREVINA adotou uma postura prudente. A realocação de ativos em nossa carteira de renda variável está em análise, já que a exposição segue excessivamente concentrada em dois fundos: BB Valor e Caixa Expert Vinci. Com o objetivo de melhorar a diversificação do portfólio, buscamos reduzir a concentração e os riscos associados, enquanto ampliamos as oportunidades de ganho. A meta é manter cerca de 10% da carteira em renda variável, o que possibilitará um equilíbrio melhor entre segurança e potencial de retorno.

A importância da diversificação se reflete nos resultados dos fundos que compõem nossa carteira de renda variável. O fundo Santander Dividendos apresentou um rendimento negativo de 2,30%, enquanto o fundo Caixa SmallCaps registrou uma perda de 25,56% no ano de 2024, evidenciando a volatilidade característica do mercado de ações. Esses resultados ressaltam a necessidade de uma alocação diversificada para mitigar os riscos e aproveitar as oportunidades que surgem em diferentes segmentos do mercado. O Comitê de Investimentos continuará a monitorar o desempenho de cada fundo, com o intuito de realocar recursos de maneira mais eficiente, maximizando os retornos e minimizando o risco.

Assim, o ano de 2024 foi desafiador tanto para o mercado doméstico quanto para o internacional, com a renda variável sendo impactada por uma série de fatores econômicos e políticos. No entanto, o PREVINA mantém uma estratégia focada na prudência e na busca por uma carteira bem diversificada, capaz de enfrentar as incertezas do cenário econômico e gerar retornos sustentáveis no longo prazo.

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda variável Brasil por ativo:



	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB AÇÕES	4,57%	0,58%	0,27%	2,32%	2,30%	1,13%	2,74%	5,07%	3,70%	1,45%	1,65%	4,79%	11,36%
CAIXA EXPERT	4,13%	1,03%	0,44%	3,03%	3,81%	1,37%	3,16%	6,10%	3,17%	1,95%	4,09%	4,45%	13,15%
BB SEL FATORIAL	6,46%	0,53%	1,58%	2,92%	2,90%	1,90%	2,47%	4,68%	3,14%	1,02%	2,46%	3,85%	14,27%
BB DIVIDENDOS	1,73%	2,53%	1,25%	6,08%	2,78%	1,09%	1,90%	6,80%	-1,88%	1,33%	1,85%	5,86%	8,34%
CAIXA SMALL	6,59%	0,38%	2,09%	7,83%	3,37%	0,44%	1,44%	4,36%	4,57%	1,52%	4,19%	7,99%	25,56%
AZ QUEST SMALL	3,07%	1,63%	2,89%	3,99%	3,66%	0,61%	5,73%	4,49%	2,82%	0,03%	1,40%	3,57%	3,59%
SANTANDER DIVID	3,23%	0,86%	0,86%	0,36%	1,80%	1,75%	2,63%	6,34%	0,54%	1,53%	0,44%	4,71%	2,30%
AZ QUEST BAYES	4,28%	2,34%	1,04%	5,58%	2,97%	0,15%	2,62%	5,14%	3,98%	0,93%	2,71%	4,93%	12,43%
CAIXA AÇÕES LIVRE	2,73%	2,29%	1,36%	5,35%	2,32%	0,11%	0,70%	1,35%	3,05%	1,08%	1,27%	7,69%	8,24%

2.3 – Estruturados

Nossos fundos estruturados apresentaram um desempenho expressivo em 2024 (conforme abordado nos relatórios de agosto e setembro), superando as metas tanto mensais quanto anuais, com destaque para o fundo Bradesco S&P 500. Diante desse cenário, e considerando outros fatores, avançamos com a estratégia de zerar nossas posições nesse segmento, realizando os lucros. Aproveitamos também as taxas recordes praticadas pelas NTN-B's, atrelando a marcação na curva, o que garante uma rentabilidade superior à meta atuarial.

2.4 – Exterior

No acumulado do ano, alcançamos um retorno de aproximadamente 40% neste segmento. Seguindo a mesma estratégia adotada no segmento estruturado, optamos por zerar nossas posições, realizar os lucros e aproveitar as taxas recordes das NTN-B's. Essa estratégia visa aproveitar a marcação na curva e reduzir a volatilidade dos investimentos.

3. Avaliação dos Riscos

O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.

O Comitê de Investimentos realiza uma avaliação constante dos riscos associados às suas aplicações, visando uma gestão cuidadosa dos recursos. Entre os riscos monitorados, destaca-se o risco de mercado, especialmente devido aos acontecimentos no cenário fiscal e suas implicações, aos dados de inflação e às



projeções para a taxa SELIC, que, ao contrário das previsões no início do ano, viraram e agora indicam sucessivas altas, conforme trazido nas últimas edições do Boletim Focus. Ainda estão em nosso radar as preocupações com a inflação tanto doméstica quanto global.

Para mitigar o risco de liquidez e insolvência, o instituto adota uma estratégia sólida, respaldada pelo baixo risco associado às nossas operações, uma vez que não dependemos de resgates para cumprir nossas obrigações. Atualmente, a alocação dos nossos recursos é a seguinte:

- **22,75%** dos investimentos possuem liquidez de até 30 dias, **totalizando R\$ 35.921.314,25** o que garante a segurança das aplicações realizadas em prazos maiores, pois, em caso de alguma movimentação de emergência, por força adversa, o PREVINA possui caixa com liquidez imediata para honrar seus compromissos, boa parte do recurso com liquidez imediata se encontra em CDI, que, matematicamente, estão dando retornos acima de nossa meta de rentabilidade, com baixíssimo risco.
- **36,98%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 1 a 2 anos, somando R\$ 58.403.982,70.
- **26,93%** dos investimentos possuem liquidez com mais de 2 anos, correspondendo a R\$ 42.524.244,26. Aqui estão concentrados nossos títulos públicos federais marcados na curva com vencimentos entre 2027 a 2045, e o Fundo BB Vértice 2027, estes investimentos estão garantindo em média o retorno de IPCA + 6,25%, muito superior à nossa meta de IPCA + 5,01%, com segurança e retornos perenes.
- **11,41%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 31 e 180 dias, totalizando R\$ 18.018.020,66, aqui temos concentrado principalmente nossas NTN's 2025, que já estão no radar do Comitê de Investimentos para sua realocação, o recurso deverá entrar na conta em seu vencimento, que está programado para 15 de maio de 2025.
- **1,93%** da nossa carteira, equivalente a R\$ 3.051.746,32, está investido em ativos com liquidez entre 181 e 365 dias, alocados no nosso fundo de vértice, com vencimento em 2026.

Essa alocação é cuidadosamente analisada, considerando nosso estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que garante uma gestão eficaz dos nossos recursos. Esse controle sobre a porcentagem de recursos disponíveis para resgate em ativos de

diferentes prazos assegura a presença de um caixa robusto, capaz de lidar com possíveis atrasos nos repasses mensais ou situações fortuitas ou imprevisíveis.

Já em relação ao risco de crédito, o instituto mantém sua estabilidade ao investir em instituições renomadas no mercado financeiro, com as melhores avaliações de rating de gestão. Essa estratégia contribui significativamente para mitigar o risco de crédito, assegurando a segurança e a solidez de nossas operações financeiras.

4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.

No mês não registramos desenquadramentos.

4.1 Renda Fixa

RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 100.509.996,37	63,65%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.635.209,32	11,17%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 25.070.176,88	15,88%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 143.215.382,57	90,69%			

4.2 Renda Variável

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 14.703.925,62	9,31%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 14.703.925,62	9,31%			

Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, constatamos o seguinte:

Art. 7º I "a":

Atualmente, a posição neste segmento é de 63,65%. Com o objetivo de atingir a meta estabelecida, avaliamos como viável a busca por investimentos mais



conservadores, que proporcionem menor incerteza e rentabilidade previsível. Reiteramos a viabilidade da aquisição direta de títulos públicos, que, além das elevadas taxas vigentes, possibilitam a marcação na curva, contribuindo para a redução da volatilidade geral da carteira.

Art. 7º I “b”:

Neste artigo, destacamos os fundos vinculados a títulos públicos federais, que representavam 11,17% da nossa carteira de investimentos. O valor alocado neste segmento é composto por aplicações em fundos de vértice de curta duração, que, embora apresentem volatilidade devido à marcação a mercado, asseguram a taxa contratada durante a operação, todas com rentabilidade superior à nossa meta.

Os títulos públicos federais estão distribuídos em duas categorias: aqueles registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e as cotas de fundos de investimento compostos exclusivamente por esses títulos. A proporção entre essas categorias será ajustada conforme as expectativas econômicas. Caso a inflação permaneça sob controle e a curva de juros mostre tendência de queda, pretendemos aumentar a exposição a títulos públicos marcados a mercado, buscando aproveitar os prêmios oferecidos por ativos que se beneficiarão desse cenário.

Art. 7º III “a”:

Atualmente, **15,88%** da carteira está alocada em fundos vinculados ao **CDI**, que têm demonstrado atratividade crescente, especialmente diante da **taxa SELIC de 12,25%** e da inflação próxima à meta. Esses fundos apresentam uma rentabilidade que, de forma consistente, permite o cumprimento da **meta atuarial com margem**, ao mesmo tempo em que oferecem a vantagem de **baixa volatilidade**, tornando-os uma escolha segura e eficiente para a gestão dos recursos.

Diante das **instabilidades e incertezas nos cenários doméstico e internacional**, o Comitê de Investimentos tem mantido uma abordagem prudente, com a estratégia de alocar aproximadamente **10% dos recursos** nesse segmento. Essa decisão reforça o compromisso com a preservação do capital e a busca por retornos alinhados às metas institucionais, mesmo em contextos de alta volatilidade e desafios econômicos.

Entretanto, com a mudança nas perspectivas econômicas e o aumento da taxa de juros, o Comitê decidiu explorar o limite máximo de alocação nesse segmento, que é

de até 30%, conforme a política de investimentos para 2024. Essa decisão leva em conta a possibilidade de um cenário mais desafiador. Atualmente, aproximadamente 15,88% dos recursos do Instituto estão alocados nesses ativos.

Esses fundos desempenham um papel fundamental, funcionando como uma reserva de oportunidades para investimentos em momentos específicos do mercado. Além disso, protegem a carteira em caso de oscilações no mercado financeiro. Ao garantir maior segurança para o PREVINA, esses fundos possuem alta liquidez e rentabilidade diária, sendo essenciais para garantir a estabilidade do Instituto, especialmente em caso de atrasos nos repasses previdenciários.

Art. 8º I:

Atualmente, temos 9,31% da carteira alocada neste segmento, ligeiramente abaixo do objetivo de 10%. No final de 2023, houve uma valorização expressiva dos ativos, quando a bolsa alcançou um recorde histórico. No entanto, parte desses ganhos foi ajustada em janeiro de 2024, devido às preocupações com as treasuries americanas e as incertezas fiscais no Brasil. Nos últimos três meses, nossa carteira de ações brasileiras tem registrado retornos negativos.

Embora o Comitê de Investimentos considere importante manter a posição atual, não acreditamos ser o momento ideal para aumentar a exposição, dado o cenário turbulento tanto no Brasil quanto no exterior. A expectativa é de que, com o crescimento em outros segmentos da carteira, a exposição ao segmento de ações se ajuste naturalmente ao objetivo de alocação.

Ainda assim, o Comitê poderá realizar uma realocação em breve, conforme a evolução do cenário econômico. Permaneceremos atentos para aproveitar oportunidades e buscar um preço médio mais favorável no mercado de ações.

O objetivo deste estudo é fornecer transparência sobre as movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, as quais estão sempre alinhadas com o definido em nossa política de investimentos. É importante ressaltar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados. Buscamos demonstrar a diferença entre o alvo definido em nossa política de investimentos e os valores atuais, com a finalidade de avaliar o desempenho da carteira e garantir a aderência às diretrizes estabelecidas, promovendo assim uma gestão eficiente e transparente dos recursos do PREVINA.



5. Recursos com prazo para resgate.

Considerando a natureza de longo prazo e a estratégia de investimentos, o PREVINA possui aplicações com prazos de resgate definidos. Isso significa que os valores ficam imobilizados até uma data específica, o que permite que sejam marcados na curva e não a mercado, reduzindo a volatilidade da carteira. Esses investimentos garantem um retorno constante e previsível.

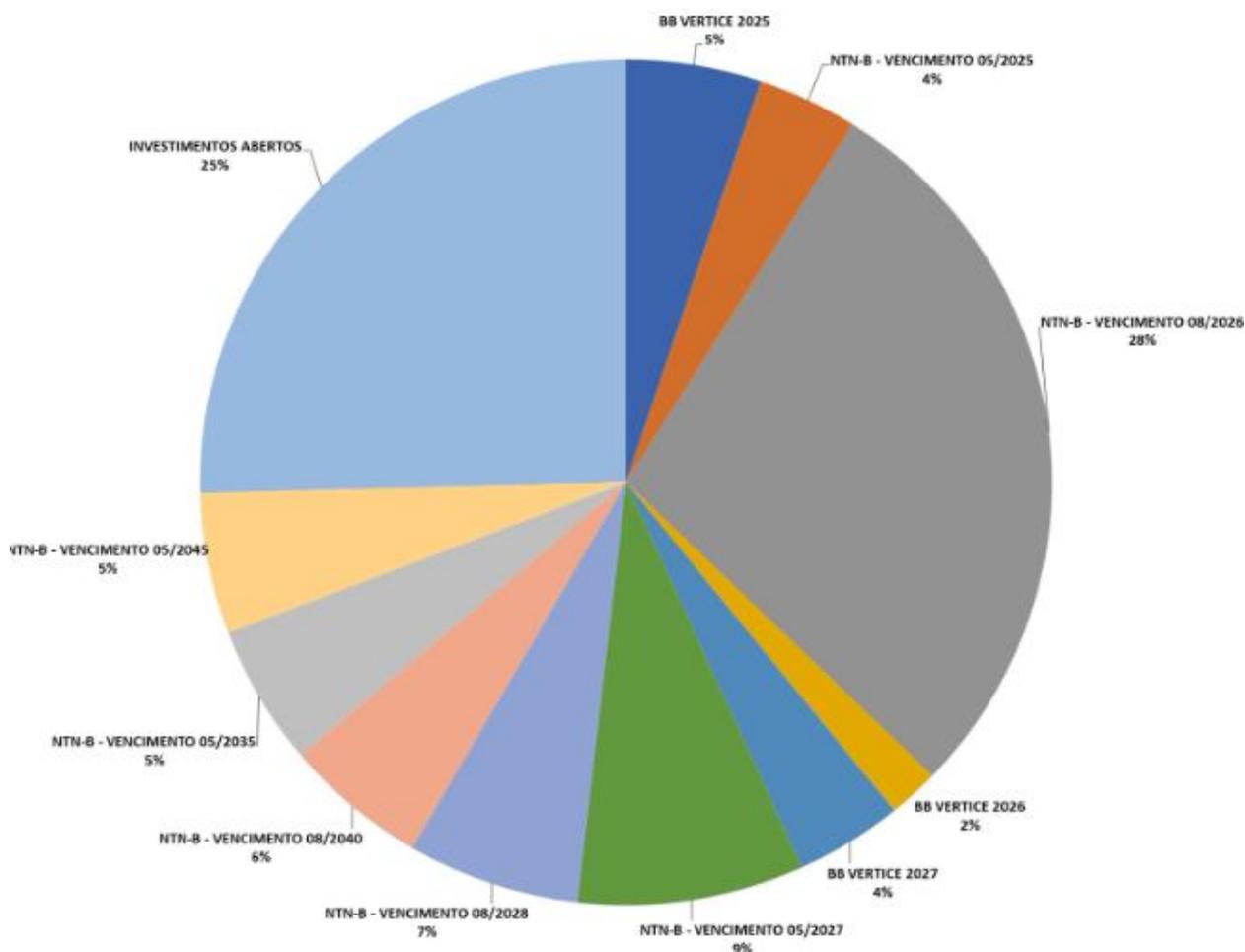
O Comitê de Investimentos do PREVINA avalia constantemente a carteira e, se identifica retornos garantidos acima da meta atuarial, realiza a aplicação. Para isso, segue regras definidas, como:

- **Estudo de ALM:** Avaliação do passivo do Instituto para garantir que os recursos não serão necessários antes do prazo de resgate.
- **Atestado do Atuário:** Certificação de que a aplicação é compatível com as necessidades do Instituto.
- **Atestado de Compatibilidade:** Emitido pelo Gestor do RPPS, ratificando a análise do atuário.
- **Política de Investimentos:** Compatibilidade com a estratégia da política definida.
- **Taxas de Aquisição:** Assegurando que as taxas garantam, no mínimo, a meta atuarial.

Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, aprovados pelo Conselho Deliberativo e publicados no Diário Oficial do Município. Para acessar o manual, clique aqui: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>.

Atualmente estes investimentos representam 75% do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:





Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.

6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.

No dia 14 de janeiro de 2025, o Comitê de Investimentos do PREVINA deliberou sobre a aplicação de aproximadamente R\$ 408 mil para a cobertura do déficit atuarial, destinando os recursos ao fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (CNPJ 13.077.418/0001-49). A escolha desse fundo segue a estratégia previamente definida pelo Comitê, com o objetivo de manter a segurança financeira e a consistência dos

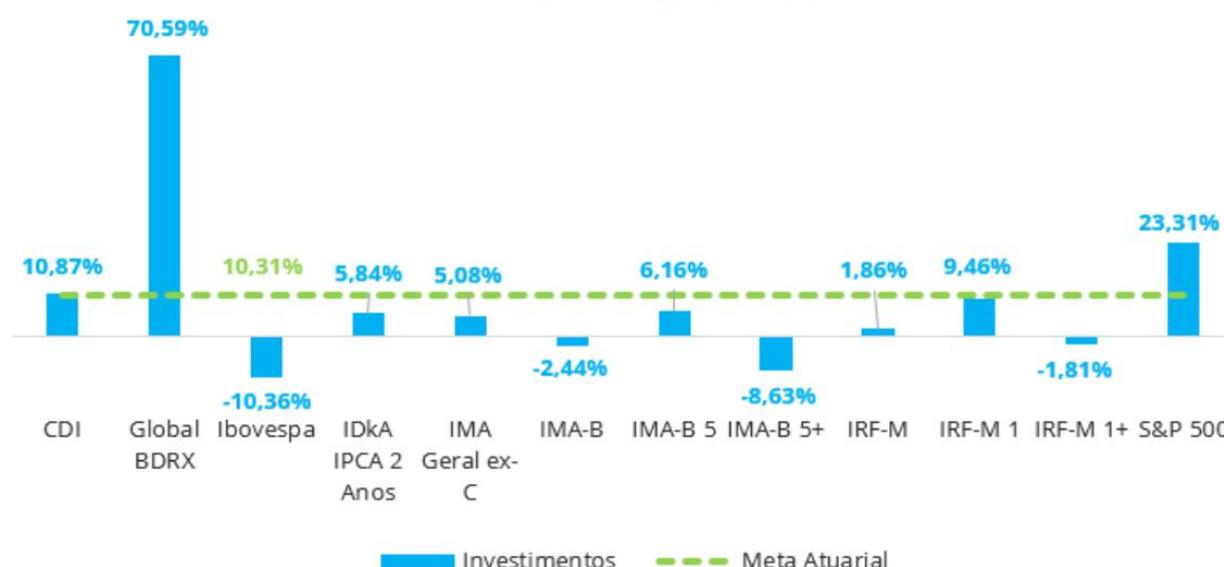
investimentos. O fundo indexado ao CDI tem se mostrado adequado para a gestão dos recursos previdenciários, pois apresenta baixa volatilidade e entrega retornos alinhados à meta atuarial do PREVINA.

A decisão de investir neste fundo é sustentada pela expectativa de continuidade do cenário de elevação da taxa Selic, o que tende a proporcionar um desempenho favorável para os ativos indexados ao CDI nos próximos meses. A rentabilidade desses investimentos tem se mostrado condizente com as metas estabelecidas, reforçando a estratégia conservadora e de baixo risco do PREVINA. Dessa forma, o aporte visa garantir a cobertura do déficit atuarial de maneira eficiente e alinhada às expectativas de rentabilidade.

Por outro lado, a alocação dos recursos previdenciários foi concluída em 2024 com a antecipação de todas as contribuições para o exercício de 2024, não havendo repasses pendentes para janeiro de 2025. Assim, os valores necessários para o pagamento da folha de benefícios de janeiro de 2025 serão resgatados, conforme a estratégia de conformidade com os processos de aplicação definidos anteriormente.

O Comitê segue atento às movimentações do mercado, com a intenção de preservar a solidez financeira do PREVINA, mantendo a rentabilidade alinhada com as expectativas e minimizando os riscos. A aplicação dos recursos no fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC reflete a prudência e o compromisso com a integridade das reservas do Instituto, garantindo o cumprimento das obrigações previdenciárias de maneira eficiente e responsável.

RENTABILIDADES - 2024



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA



Obs.: Os valores acima podem estar estimados, sendo concretizados no ato da movimentação, podendo ser devidamente acompanhados em nossas APR's, através de nosso portal, [acesse clicando aqui](#).

7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.

O resgate de aproximadamente R\$ 650 mil do fundo **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP** (CNPJ 03.737.206/0001-97) foi decidido para assegurar o pagamento da folha de benefícios de janeiro de 2025. A justificativa para essa decisão está embasada em dois pontos principais:

1. **Conformidade com a Estratégia de Aplicação:** Em dezembro de 2024, o PREVINA alocou recursos previdenciários no fundo **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP**, que se caracteriza como um fundo de renda fixa referenciado DI. Este fundo foi escolhido para garantir uma rentabilidade estável e segura, alinhada com a política de investimentos do Instituto, que prioriza uma estratégia de baixo risco. O resgate desses recursos visa o pagamento da folha de benefícios de janeiro de 2025, sendo uma consequência direta da aplicação realizada, visto que a rentabilidade acumulada até o momento garante o valor necessário para o pagamento sem comprometer a saúde financeira do PREVINA.
2. **Antecipação dos Repasses Previdenciários:** É importante destacar que, em 2024, todos os repasses previdenciários referentes à competência de 2024 foram antecipados e aplicados, eliminando a necessidade de repasses adicionais em janeiro de 2025. Sendo assim, o resgate do fundo **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP** torna-se a medida necessária para garantir o cumprimento das obrigações previdenciárias, pois o valor a ser resgatado corresponde ao montante aplicado em dezembro de 2024. Isso assegura que o pagamento da folha de benefícios seja realizado pontualmente, sem comprometer o superávit financeiro do PREVINA.

Portanto, este resgate é uma ação completamente alinhada com a política de investimentos do PREVINA, que visa garantir o cumprimento das obrigações previdenciárias de forma eficaz e pontual, preservando a estabilidade financeira do Instituto.

**Obs.1.: Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.*

**Obs.2.: Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.*

**Obs.3.: Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR’s” – disponíveis em nosso site.*

8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.

No mês, não houve realocação.

9. Análise e Aprovação

O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.

Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação, fiscalização e controle Interno**, sendo **APROVADO**:



- Pelo **Conselho Deliberativo** em sua reunião do dia 12/02/2025 e registrado em sua **Ata de nº 07/2025**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 19/02/2025 e registrado em sua **Ata de nº 07/2025**.
- Pelo **Controle Interno** aprovado na ata 05/2025 do Comitê de Investimentos pelo membro Monique Renata Andrade Dausen, responsável pelo Controle Interno do PREVINA.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.

10. Acompanhamento

Convidamos você para acompanhar nossos investimentos através de nosso portal, acesse: www.previna.ms.gov.br menu “Investimentos” ou [clikando aqui](#).



Boletim Econômico – 31.01.25

📅 31 janeiro 2025

Internacional

Fed mantém juros dos EUA entre 4,25% e 4,50% – O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano na reunião desta quarta-feira (29), após três cortes consecutivos. A decisão, que foi unânime, já era esperada pelo mercado, segundo dados do FedWatch da CME Group. Esta foi a primeira reunião do Fomc após a posse de Donald Trump para o segundo mandato, elevando a atenção sobre o posicionamento do Fed. O comunicado destacou o crescimento firme da economia, um mercado de trabalho equilibrado e inflação ainda elevada. O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que não há pressa para novos cortes e que as decisões dependerão dos próximos dados econômicos.

Inflação dos EUA fecha 2024 em 2,6% ao ano – Segundo dados divulgados pelo Bureau of Economic Analysis nesta sexta-feira (31), o índice de preços (PCE) dos Estados Unidos acelerou de 0,1% em novembro para 0,3% em dezembro, em linha com o esperado. Após variar 2,4% no mês anterior na leitura anual, o PCE encerrou 2024 com alta de 2,6%, conforme as projeções, permanecendo acima da meta de 2% do Federal Reserve (Fed). O núcleo do indicador, que exclui alimentos e energia, registrou alta de 0,2% em dezembro, ante 0,1% em novembro, e acumulou 2,8% em 12 meses, repetindo a variação do mês anterior.

PIB dos EUA cresce 2,3% no 4º tri, abaixo das expectativas – Segundo dados preliminares do Bureau of Economic Analysis, divulgados nesta quinta-feira (30), o PIB dos Estados Unidos cresceu a uma taxa anualizada de 2,3% no quarto trimestre, abaixo da expectativa de 2,7% e inferior à alta de 3,1% no trimestre anterior. Em 2024, o PIB avançou 2,8%, ante 2,9% em 2023. O crescimento no ano foi impulsionado pelo aumento nos gastos do consumidor, investimentos, gastos do governo e exportações, enquanto as importações também cresceram.

Trump ameaça taxar Brics em 100% caso abandonem o dólar – O presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçou impor tarifas de 100% aos países do Brics caso o bloco substitua o dólar como moeda de reserva. A aliança, que inclui Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, além de novos membros como Egito, Irã e Emirados Árabes Unidos, tem debatido o tema após sanções ocidentais à Rússia. Em publicação na Truth Social, Trump declarou: *“Vamos exigir um compromisso desses países aparentemente hostis de que eles não criarão uma nova moeda do Brics nem apoiarão qualquer outra moeda para substituir o poderoso dólar dos EUA, ou enfrentarão tarifas de 100%.”* Ele ainda reforçou: *“Não há chance de que o Brics substitua o dólar dos EUA no comércio internacional ou em qualquer outro lugar, e qualquer país que tentar deve se preparar para tarifas e dar adeus à América!”*

Taxa de desemprego da zona do euro sobe a 6,3% em dezembro – Segundo pesquisa com ajustes sazonais da agência oficial de estatísticas da União Europeia, a Eurostat, a taxa de desemprego da zona do euro subiu para 6,3% em dezembro de 2024, em linha com a previsão de analistas. O resultado representa elevação ante a taxa de novembro, de 6,2% (dado revisado). Conforme a Eurostat, havia 10,83 milhões de desempregados na zona do euro em dezembro, uma elevação de 96 mil pessoas sem emprego na região em relação ao mês de novembro.

Índice de sentimento econômico da zona do euro sobe a 95,2 em janeiro – Conforme pesquisa divulgada nesta quinta-feira, 30, pela Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia, o índice de sentimento econômico da zona do euro, que mede a confiança de setores corporativos e dos consumidores, subiu para 95,2 pontos em janeiro, ante 93,7 pontos em dezembro. Em janeiro, a confiança do consumidor subiu para -14,2 pontos após -14,5 em dezembro, enquanto a indústria avançou de -14,1 para -12,9 pontos e a de serviços aumentou de 5,7 para 6,6 pontos, no mesmo período.

PIB da zona do euro cresce 0,7% em 2024, segundo leitura preliminar – Segundo dados preliminares divulgados nesta quinta-feira (30) pela Eurostat, o PIB da zona do euro ficou estável no quarto trimestre de 2024 ante os três meses anteriores, frustrando a expectativa de analistas, que previam alta de 0,1% no período. Na comparação anual, o PIB do bloco teve expansão de 0,9% ante o mesmo período de 2023, também abaixo das projeções de expansão em 1,0%. Em todo o ano de 2024, a economia da zona do euro mostrou crescimento de 0,7% em relação ao ano de 2023.

PMI Industrial da China cai a 49,1 em janeiro – De acordo com uma pesquisa oficial divulgada nesta segunda-feira (27) pelo Escritório Nacional de Estatísticas do país (NBS, na sigla em inglês), o Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial da China caiu de 50,1 em dezembro para 49,1 em janeiro, abaixo da marca de 50 que separa o crescimento de contração. O recuo inesperado da atividade industrial do país atingiu o nível mais fraco desde agosto, surpreendendo os analistas, que esperavam manutenção em 50,1. Já o PMI do setor não manufatureiro caiu de 52,2 em dezembro para 50,2 em janeiro, mas permanecendo no campo de expansão.

Nacional

Brasil atinge taxa de desemprego recorde de 6,6% em 2024 – Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta sexta-feira (31) pelo IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2024. Com isso, a média anual ficou em 6,6%, a menor da série histórica iniciada em 2012, que era de 7,4%. Em 2023, o desemprego foi de 7,8%. No ano passado, o número de desocupados caiu 1,1 milhão, totalizando 7,4 milhões, o menor nível desde 2014 (7 milhões). Já a população ocupada atingiu um recorde de 103,3 milhões de pessoas, alta de 2,6% em relação a 2023 (100,7 milhões) e de 15,2% frente a 2012 (89,7 milhões).

Dívida pública bruta do Brasil fecha 2024 em 76,1% do PIB – O Banco Central informou nesta sexta-feira (31) que a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 76,1% do PIB em 2024, o equivalente a R\$ 9 trilhões. O índice recuou em relação aos 77,7% de novembro, mas ficou acima dos 73,8% registrados em dezembro de 2023. O setor público consolidado teve um déficit primário de R\$ 47,6 bilhões (0,40% do PIB) no ano, uma melhora significativa frente ao rombo de R\$ 249,1 bilhões (2,28% do PIB) em 2023. Em dezembro, o superávit de R\$ 15,7 bilhões reverteu o déficit de R\$ 129,6 bilhões do mesmo mês do ano anterior, reduzindo a relação dívida/PIB em 1,6 ponto percentual. Já a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou 61,1% do PIB, totalizando R\$ 7,2 trilhões.

Governo arrecada R\$ 2,709 trilhões em 2024 e bate recorde – Segundo a Receita Federal, a arrecadação de tributos do governo federal totalizou R\$ 2,709 trilhões em 2024, o maior valor da série histórica iniciada em 1995. O montante representa um aumento real de 9,5% em relação a 2023. Em dezembro, a arrecadação também atingiu um recorde de R\$ 261,2 bilhões, 9,62% acima do mesmo mês do ano anterior. De acordo com a Receita, o crescimento foi impulsionado pelo desempenho da economia e pela retomada da tributação sobre combustíveis e fundos exclusivos.

Copom eleva Selic para 13,25% ao ano – O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 1 p.p., para 13,25% ao ano, na quarta-feira (29), marcando a quarta alta consecutiva. A decisão, que ocorreu de forma unânime, já havia sido sinalizada na reunião anterior, que antecipou dois aumentos de mesma magnitude no início de 2025. O Banco Central destacou o cenário externo desafiador, com incertezas na política econômica dos EUA, e, no âmbito doméstico, mencionou a desancoragem das expectativas de inflação, pressões no mercado de trabalho e resiliência da atividade econômica. O comunicado reforçou que *“o Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, um ajuste de mesma magnitude na próxima reunião.”*

IGP-M desacelera para 0,27% em janeiro de 2025 – A Fundação Getúlio Vargas informou que o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) desacelerou para 0,27% em janeiro de 2025, após alta de 0,94% em dezembro de 2024. Essa desaceleração foi impulsionada pela queda nos preços de *commodities*, como soja e gado bovino e suíno. Com o resultado, o índice acumula alta de 6,75% nos últimos 12 meses. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou alta de 0,24%, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 0,14%. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), por sua vez, teve uma alta de 0,71%, mostrando aceleração em relação ao mês anterior.

Lula afirma que se Trump taxar o Brasil, haverá reciprocidade – Em entrevista coletiva no Palácio do Planalto, nesta quinta-feira (30), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que, se Donald Trump aumentar a taxa de produtos brasileiros, *“haverá reciprocidade do Brasil em taxar os produtos dos Estados Unidos”*. Lula também minimizou a relevância do atrito nas relações e o tamanho do comércio com o país. *“A nossa exportação com os EUA não é essa supremacia que as pessoas pensam que é. É de cerca de US\$ 45 bilhões, nós temos que procurar manter isso e melhorar”*, afirmou. O presidente também ressaltou que Trump deve respeitar a soberania dos outros países.

Data Referência (24/01/2025 até 30/01/2025)

CDI: 0,23%

Dólar: -0,66%

Ibovespa: 3,62%

IDkA IPCA 2 Anos: 0,85%

IMA Geral ex-C: 0,62%

IMA-B: 1,33%

IMA-B 5: 0,86%

IMA-B 5+: 1,70%

IRF-M: 0,79%

IRF-M 1: 0,31%

IRF-M 1+: 1,09%

S&P 500 (Moeda Original): -0,78%

IPCA+5,62%: 0,23%

Gostou desse conteúdo exclusivo?

Então não deixe de nos acompanhar também nas redes sociais e ficar por dentro dos assuntos mais relevantes sobre economia, investimentos, Pró-Gestão, ALM e muito mais para o dia a dia do seu RPPS.



LEMA, consultoria de investimentos para todos os RPPS.

LEMA

Transformamos o universo dos RPPS com uma consultoria de investimentos que vai além!



(<https://www.instagram.com/lemaconsultoria/>)



(<https://www.youtube.com/lemaconsultoria>)



(<https://www.linkedin.com/company/lemaef/>)

Onde Estamos

Av. Santos Dumont, nº 3060, 7º andar, Ed. Casablanca, Aldeota, Fortaleza/CE CEP: 60150-162

Institucional

Quem Somos

Soluções

Compliance

LEMA Edu

Uno

Blog

Trabalhe Conosco

Contatos

 contato@lemaef.com.br(mailto:contato@lemaef.com.br)

 (85) 99868-3664(tel:85998683664)



SOLICITAR PROPOSTA ([MAILTO:COMERCIAL@LEMAEF.COM.BR](mailto:COMERCIAL@LEMAEF.COM.BR))

CENÁRIO ECONÔMICO – DEZEMBRO/2024

INTERNACIONAL

Em dezembro, o Banco Central dos Estados Unidos reduziu a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para a faixa de 4,25% a 4,50% ao ano, alinhado às expectativas do mercado. A inflação, medida pelo PCE, acelerou para 2,4% em novembro, indicando maior pressão inflacionária em 2025. O PIB dos EUA no terceiro trimestre de 2024 registrou crescimento anualizado de 3,1%, impulsionado por gastos dos consumidores e exportações, consolidando um cenário econômico resiliente.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu também reduziu a taxa de juros em dezembro, para 3% ao ano, completando quatro cortes em 2024. A inflação anualizada atingiu 2,2% em novembro, em linha com a meta do BCE, mas a fraqueza do setor industrial continua pressionando negativamente a atividade econômica. Para 2025, há cautela em relação a novas flexibilizações monetárias, diante de incertezas sobre tarifas de importação americanas e os impactos econômicos das eleições na Alemanha.

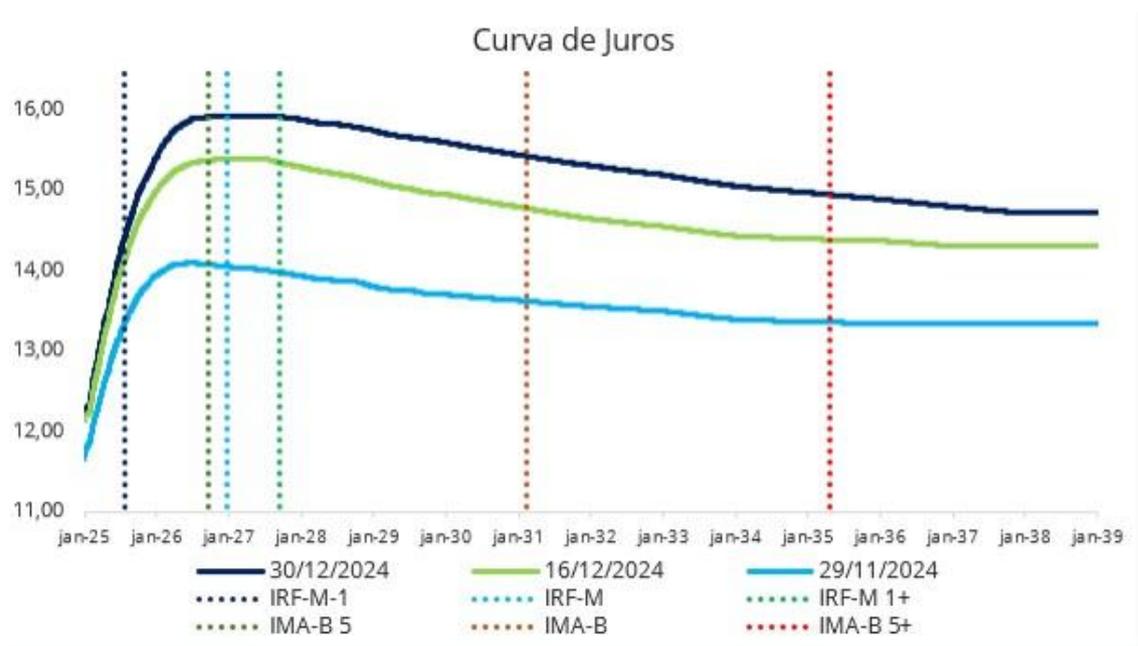
Na China, o cenário permanece incerto para 2025, inclusive devido às possíveis políticas protecionistas dos Estados Unidos sob Donald Trump. A atividade econômica perdeu fôlego com a desaceleração da produção industrial, enquanto o banco central chinês manteve as taxas de juros inalteradas em dezembro. Apesar disso, espera-se que medidas de suporte interno possam fortalecer a economia e mitigar os impactos de um eventual conflito comercial com os EUA.

NACIONAL

A atividade econômica brasileira segue em crescimento, embora em ritmo mais moderado. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,14% em outubro, acumulando alta de 3,69% no ano e de 3,43% em 12 meses. Indicadores como o PMI de novembro reforçaram essa tendência, com desaceleração nos setores de serviços e indústria, mas mantendo-se em patamares positivos. O mercado de trabalho também se mostrou robusto, com a taxa de desocupação recuando para 6,1% no trimestre encerrado em novembro e aumento no rendimento médio habitual.

Em relação à inflação, o IPCA subiu 0,52% em dezembro, fechando 2024 com alta acumulada de 4,83%, acima da margem de tolerância da meta. No ano, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IPCA, Alimentação e bebidas, grupo de maior peso no índice geral, contribuiu com 1,63 p.p. para a alta do indicador ao avançar 7,69%. Diante desse cenário de inflação acima da meta, o Copom elevou a taxa Selic para 12,25% ao ano e sinalizou possíveis novos ajustes de mesma magnitude, reforçando o compromisso de convergência da inflação à meta.

Nas contas públicas, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 6,6 bilhões em novembro e de R\$ 192,9 bilhões em 12 meses, equivalente a 1,65% do PIB. Os juros nominais acumulados em 12 meses somaram R\$ 918,2 bilhões, levando o déficit nominal a R\$ 1,11 trilhão, ou 9,50% do PIB. Esses resultados evidenciam o peso dos juros sobre a dívida pública e os desafios fiscais que persistem no país.



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

A abertura da curva de juros reflete a desancoragem das expectativas de inflação e o aumento projetado da dívida pública, agravados pela dificuldade do governo em conter gastos, pela desaceleração econômica e pelo aperto monetário, que encarece o custo de financiamento. Nesse contexto, investimentos conservadores, como fundos atrelados ao CDI, continuam atrativos, superando a meta atuarial e com perspectivas favoráveis diante de possíveis altas adicionais nos juros.



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

O mês de dezembro foi marcado pela volatilidade e desvalorização nos mercados. Na renda fixa, apenas ativos mais conservadores, como CDI (0,93%) e IRF-M 1 (0,70%), permaneceram positivos, enquanto os mais voláteis, como IMA-B 5+ (-4,37%) e IRF-M 1+ (-2,96%), sofreram perdas expressivas. Na renda variável, o Ibovespa caiu 4,28%, e o S&P 500 recuou 2,50%, enquanto o Global BDRX subiu 4,64%, favorecido pela desvalorização do real.

No que se refere à carteira do PREVINA, a rentabilidade em dezembro foi de 0,27%, contra uma meta de 0,93%. Sendo assim, o *Gap* (diferença entre a rentabilidade e a meta) foi de -0,66p.p..

Para mais detalhes sobre os resultados do mês, envio em anexo o relatório de investimentos do PREVINA extraído do UNO.

MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÃO		
CNPJ	Fundo	Valor R\$
13.077.418/0001-49	BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 408.441,07
TOTAL		R\$ 408.441,07

O BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC já consta na carteira do RPPS e está enquadrado no Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a" da Resolução.

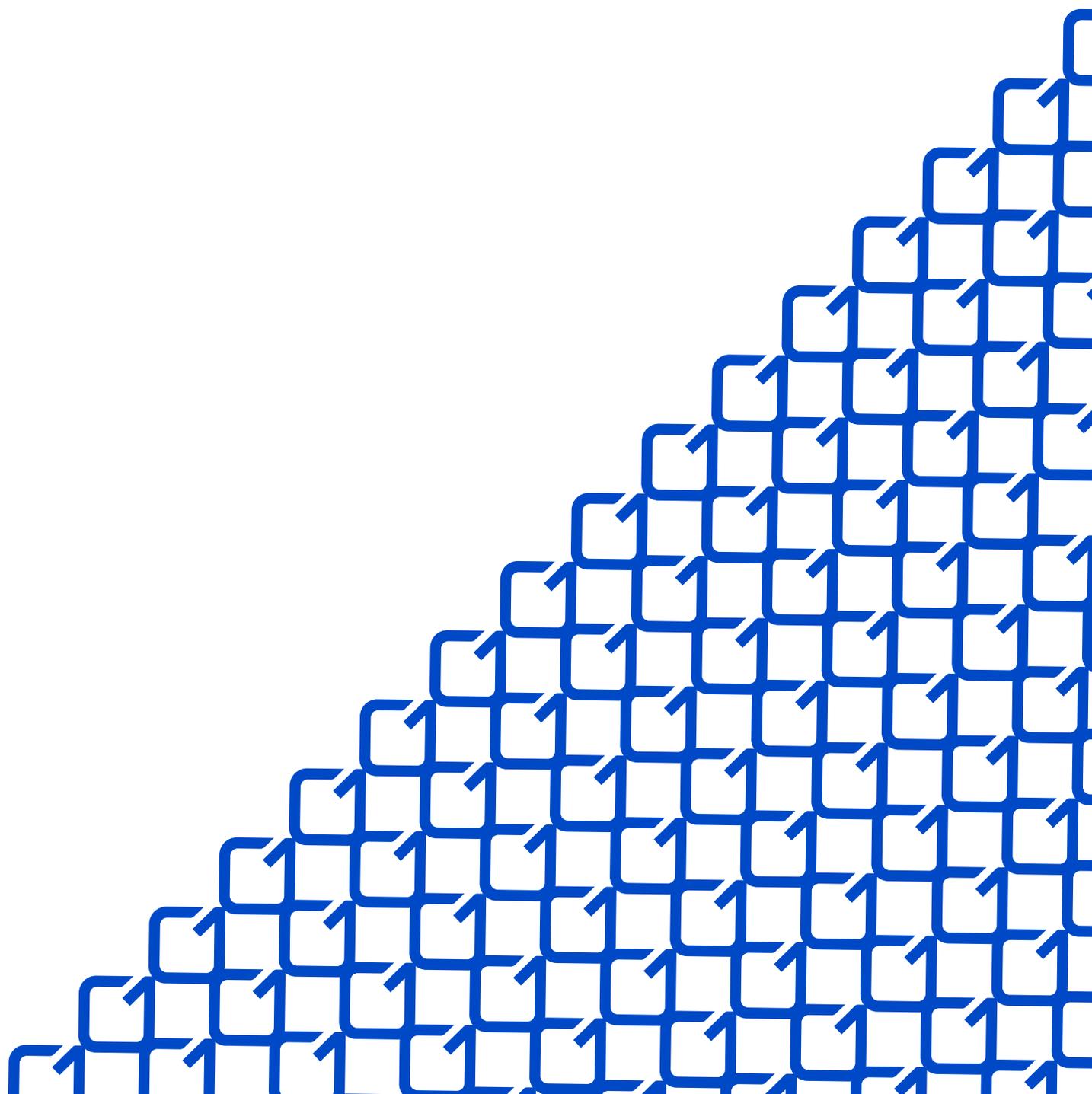
Com base no atual cenário econômico, entendemos que investir em fundos indexados ao CDI é uma estratégia prudente na gestão dos recursos previdenciários. Além da baixa volatilidade, ao manter o desempenho alinhado ao CDI esses investimentos têm entregado retornos condizentes com a meta atuarial. Este contexto de CDI atingindo a meta nos próximos meses se reforça após a elevação da taxa Selic ocorrida nas últimas reuniões do Copom, assim como as projeções existentes de que haverá novos aumentos de juros nos próximos meses.

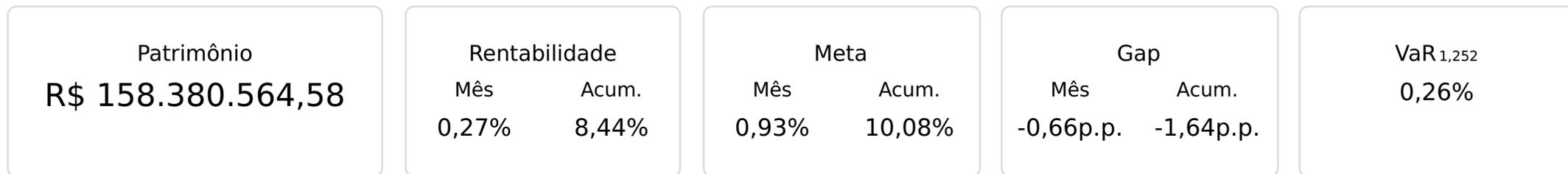
Ressalto que a sugestão está de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos.

Qualquer dúvida, estamos à disposição!

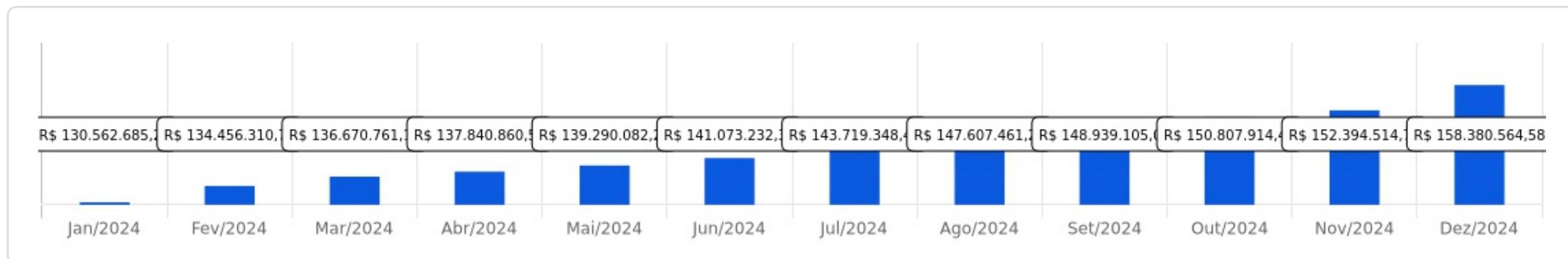


 Dezembro/2024





Evolução do Patrimônio

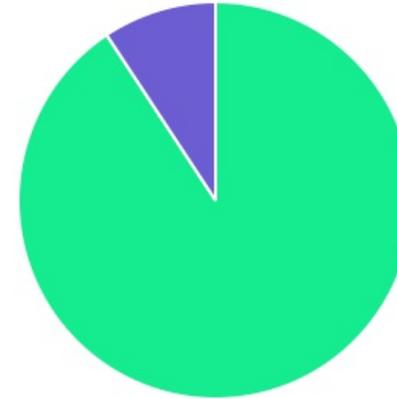


Comparativo (Rentabilidades | Metas)

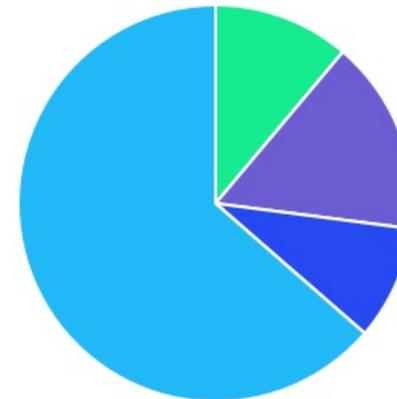


ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	R\$ 6.461.598,70	4,09%	D+1000	7, I "b"	R\$ -30.021,47	-0,46%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RE...	R\$ 3.051.746,32	1,93%	D+0	7, I "b"	R\$ 3.170,48	0,10%	0,07%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RE...	R\$ 8.121.864,30	5,14%	D+0	7, I "b"	R\$ 70.518,82	0,88%	0,07%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	R\$ 403.714,15	0,26%	D+0	7, III "a"	R\$ 21.924,18	0,56%	0,80%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 20.141.706,91	12,75%	D+0	7, III "a"	R\$ 134.213,12	0,67%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 538.275,76	0,34%	D+0	7, III "a"	R\$ 3.200,11	0,51%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 3.986.480,06	2,52%	D+0	7, III "a"	R\$ 25.443,41	0,64%	0,20%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 486.280,02	0,31%	D+3	8, I	R\$ -42.241,02	-7,99%	1,50%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	R\$ 3.813.738,40	2,41%	D+23	8, I	R\$ -177.466,87	-4,45%	1,72%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.161.275,55	0,74%	D+3	8, I	R\$ -46.534,90	-3,85%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.115.865,34	0,71%	D+3	8, I	R\$ -69.419,02	-5,86%	1,00%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 3.852.788,25	2,44%	D+32	8, I	R\$ -193.696,18	-4,79%	2,00%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FI...	R\$ 1.252.652,77	0,79%	D+15	8, I	R\$ -104.297,71	-7,69%	2,00%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.169.640,12	0,74%	3	8, I	R\$ -57.761,38	-4,71%	1,10%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.181.560,92	0,75%	16	8, I	R\$ -61.311,73	-4,93%	2,00%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	R\$ 670.124,25	0,42%	D+29	8, I	R\$ -24.822,97	-3,57%	2,00%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 100.509.996,37	63,65%	-	7, I "a"	R\$ 1.023.169,72	1,03%	-
Total investimentos	R\$ 157.919.308,19	100,00%			R\$ 474.066,59	0,27%	
Disponibilidade	R\$ 461.256,39	-			-	-	
Total patrimônio	R\$ 158.380.564,58	100,00%			-	-	

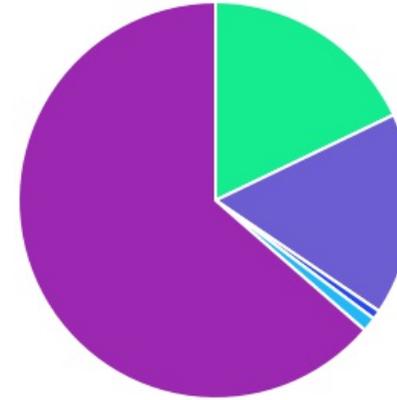
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	90,69%	R\$ 143.215.382,57	
Renda Variável	9,31%	R\$ 14.703.925,62	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



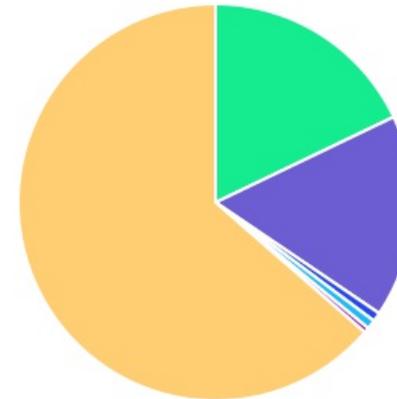
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	63,65%	R\$ 100.509.996,37	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	15,88%	R\$ 25.070.176,88	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	11,17%	R\$ 17.635.209,32	
Artigo 8º, Inciso I	9,31%	R\$ 14.703.925,62	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



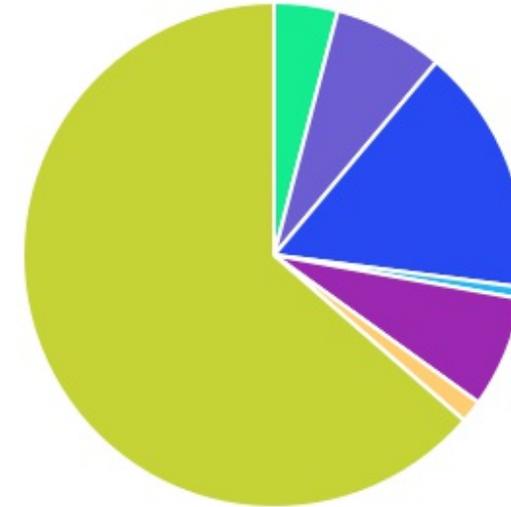
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,65%	R\$ 100.509.996,37	
BB GESTAO	17,91%	R\$ 28.289.894,28	
CAIXA DISTRIBUIDORA	16,53%	R\$ 26.098.092,25	
AZ QUEST	1,17%	R\$ 1.851.685,17	
SANTANDER BRASIL	0,74%	R\$ 1.169.640,12	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



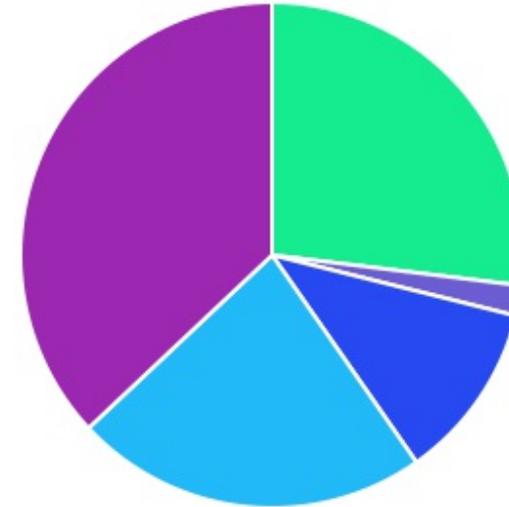
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,65%	R\$ 100.509.996,37	
BB GESTAO	17,91%	R\$ 28.289.894,28	
CAIXA ECONOMICA	16,53%	R\$ 26.098.092,25	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,75%	R\$ 1.181.560,92	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,74%	R\$ 1.169.640,12	
INTRAG DTVM	0,42%	R\$ 670.124,25	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,65%	R\$ 100.509.996,37	
CDI	15,88%	R\$ 25.070.176,88	
IBOVESPA	7,13%	R\$ 11.262.015,89	
IPCA	7,08%	R\$ 11.173.610,62	
IMA-B 5	4,09%	R\$ 6.461.598,70	
IDIV	1,45%	R\$ 2.285.505,46	
SMLL	0,73%	R\$ 1.156.404,27	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
1 a 2 anos	36,98%	R\$ 58.403.982,70	
Acima 2 anos	26,93%	R\$ 42.524.244,26	
0 a 30 dias	22,75%	R\$ 35.921.314,25	
31 a 180 dias	11,41%	R\$ 18.018.020,66	
181 a 365 dias	1,93%	R\$ 3.051.746,32	
Total	100,00%	R\$ 157.919.308,19	



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 100.509.996,37	63,65%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.635.209,32	11,17%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 25.070.176,88	15,88%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 143.215.382,57	90,69%			
RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 14.703.925,62	9,31%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 14.703.925,62	9,31%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 0,00	0,00%			

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	7,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Fundos Estruturados		R\$ 0,00	0,00%			
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Imobiliário - 11	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Fundos Imobiliários		R\$ 0,00	0,00%			
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Empréstimos Consignados - 12	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Empréstimos Consignados		R\$ 0,00	0,00%			
Total Global		R\$ 157.919.308,19	100,00%			

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2024			IPCA + 5.01% a.a.			
Janeiro	R\$ 126.104.201,13	R\$ 130.562.685,24	0,83%	R\$ 423.492,32	0,32%	-0,51p.p.
Fevereiro	R\$ 130.562.685,24	R\$ 134.456.310,73	1,24%	R\$ 1.444.801,58	1,11%	-0,12p.p.
Março	R\$ 134.456.310,73	R\$ 136.670.761,10	0,57%	R\$ 1.168.515,47	0,84%	0,27p.p.
Abril	R\$ 136.670.761,10	R\$ 137.840.860,57	0,79%	R\$ -406.332,15	-0,29%	-1,08p.p.
Mai	R\$ 137.840.860,57	R\$ 139.290.082,25	0,87%	R\$ 999.053,13	0,72%	-0,15p.p.
Junho	R\$ 139.290.082,25	R\$ 141.073.232,37	0,62%	R\$ 1.515.385,66	1,07%	0,45p.p.
Julho	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	0,79%	R\$ 1.623.839,78	1,12%	0,33p.p.
Agosto	R\$ 143.719.348,43	R\$ 147.607.461,22	0,39%	R\$ 1.898.283,35	1,43%	1,04p.p.
Setembro	R\$ 147.607.461,22	R\$ 148.939.105,07	0,85%	R\$ 431.009,08	0,24%	-0,61p.p.
Outubro	R\$ 148.939.105,07	R\$ 150.807.914,49	0,97%	R\$ 1.198.521,30	0,79%	-0,18p.p.
Novembro	R\$ 150.807.914,49	R\$ 152.394.514,72	0,80%	R\$ 739.202,82	0,53%	-0,27p.p.
Dezembro	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	0,93%	R\$ 474.066,59	0,27%	-0,66p.p.
Total	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	10,08%	R\$ 11.509.838,94	8,44%	-1,64p.p.
2023			IPCA + 5.02% a.a.			
Janeiro	R\$ 100.088.766,34	R\$ 101.384.310,19	0,94%	R\$ 1.721.407,25	1,70%	0,76p.p.
Fevereiro	R\$ 101.384.310,19	R\$ 101.949.117,98	1,25%	R\$ -207.621,36	-0,19%	-1,44p.p.
Março	R\$ 101.949.117,98	R\$ 103.496.191,51	1,12%	R\$ 893.249,40	0,85%	-0,27p.p.
Abril	R\$ 103.496.191,51	R\$ 105.358.971,51	1,02%	R\$ 1.123.522,15	1,08%	0,06p.p.
Mai	R\$ 105.358.971,51	R\$ 107.622.037,62	0,64%	R\$ 1.574.980,29	1,53%	0,90p.p.
Junho	R\$ 107.622.037,62	R\$ 110.196.641,59	0,33%	R\$ 2.239.572,66	2,07%	1,74p.p.
Julho	R\$ 110.196.641,59	R\$ 112.326.621,11	0,53%	R\$ 1.429.528,43	1,28%	0,75p.p.

Agosto	R\$ 112.326.621,11	R\$ 112.960.643,04	0,64%	R\$ -75.093,15	-0,05%	-0,69p.p.
Setembro	R\$ 112.960.643,04	R\$ 113.918.078,20	0,67%	R\$ 243.570,40	0,20%	-0,47p.p.
Outubro	R\$ 113.918.078,20	R\$ 114.311.739,87	0,65%	R\$ -324.771,28	-0,28%	-0,93p.p.
Novembro	R\$ 114.311.739,87	R\$ 119.506.444,22	0,69%	R\$ 3.230.802,94	2,84%	2,15p.p.
Dezembro	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	0,97%	R\$ 2.384.226,66	1,94%	0,97p.p.
Total	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	9,87%	R\$ 14.233.374,39	13,70%	3,83p.p.

ATIVO	CNPJ	RENTABILIDADE				
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	-	5,35%	10,00%	-	12,65%
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	0,51%	7,27%	7,27%	19,27%	19,27%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	03.737.206/0001-97	0,67%	10,10%	10,10%	24,60%	24,60%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49	0,64%	4,45%	-	-	4,45%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	14.508.643/0001-55	0,56%	5,52%	5,52%	12,77%	12,77%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	-	3,22%	7,34%	-	17,24%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	-	3,78%	7,55%	-	16,16%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	14.386.926/0001-71	-	3,70%	7,87%	-	16,04%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	17.502.937/0001-68	-	40,23%	49,78%	-	74,78%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF...	14.508.605/0001-00	-	2,71%	7,99%	-	11,90%
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	-	0,92%	4,02%	-	8,10%
BB TP IPCA FI RF PREVID	15.486.093/0001-83	-	-	-	-	5,87%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	-7,99%	-25,56%	-25,56%	-13,30%	-13,30%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	14.507.699/0001-95	-4,45%	-13,15%	-13,15%	4,74%	4,74%
BB INSTITUCIONAL FI...	02.296.928/0001-90	-	4,48%	11,33%	-	16,53%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO...	08.070.841/0001-87	-	3,26%	8,42%	-	17,35%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	29.258.294/0001-38	-4,79%	-11,36%	-11,36%	3,42%	3,42%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA...	34.660.276/0001-18	-	1,86%	7,86%	-	14,86%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	07.882.792/0001-14	-3,85%	-14,27%	-14,27%	1,97%	1,97%
CAIXA BRASIL AÇÕES...	30.068.169/0001-44	-7,69%	-8,24%	-8,24%	-	0,21%
BRDESCO S&P 500...	18.079.540/0001-78	-	16,66%	24,33%	-	49,50%

BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA...	44.345.590/0001-60	-	7,74%	11,28%	-	19,78%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	11.392.165/0001-72	-3,57%	-3,59%	-3,59%	-	3,10%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	14.213.331/0001-14	-5,86%	-8,34%	-8,34%	10,89%	10,89%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	46.134.096/0001-81	-0,46%	4,23%	4,23%	18,44%	18,44%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI...	49.964.484/0001-88	-	7,81%	11,39%	-	14,63%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	13.455.174/0001-90	-4,71%	-2,30%	-2,30%	-	6,33%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	37.569.846/0001-57	-4,93%	-12,43%	-12,43%	-	-5,48%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00	0,88%	4,48%	-	-	4,48%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09	0,10%	3,54%	-	-	3,54%

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	483	4.154,58	4.552,41	CURVA 5,64%	R\$ 2.006.663,87	R\$ 2.198.811,96	R\$ 21.377,41 (0,98%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	488	4.232,13	4.644,47	CURVA 5,67%	R\$ 2.065.277,38	R\$ 2.266.500,82	R\$ 22.089,29 (0,98%)
NTN-B 2025	15/05/25	30/12/22	1122	4.064,87	4.429,12	CURVA 5,55%	R\$ 4.560.783,16	R\$ 4.969.470,56	R\$ 47.962,91 (0,97%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	486	4.212,30	4.624,29	CURVA 5,72%	R\$ 2.047.178,74	R\$ 2.247.407,16	R\$ 21.981,87 (0,99%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	480	4.141,64	4.539,94	CURVA 5,68%	R\$ 1.987.987,48	R\$ 2.179.170,61	R\$ 21.249,21 (0,98%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	483	4.122,95	4.532,71	CURVA 5,82%	R\$ 1.991.383,35	R\$ 2.189.298,70	R\$ 21.585,23 (1,00%)
NTN-B 2026	15/08/26	30/12/22	981	4.070,63	4.478,50	CURVA 6,10%	R\$ 3.993.285,86	R\$ 4.393.411,80	R\$ 44.288,64 (1,02%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	485	4.140,28	4.550,82	CURVA 5,78%	R\$ 2.008.037,15	R\$ 2.207.148,73	R\$ 21.698,99 (0,99%)
NTN-B 2025	15/05/25	19/05/23	243	4.112,21	4.419,33	CURVA 6,20%	R\$ 999.266,89	R\$ 1.073.897,55	R\$ 10.907,70 (1,03%)
NTN-B 2026	15/08/26	25/03/24	2327	4.298,45	4.500,63	CURVA 5,76%	R\$ 10.002.489,88	R\$ 10.472.955,24	R\$ 102.804,17 (0,99%)
NTN-B 2045	15/05/45	22/05/24	944			CURVA	R\$ 3.997.889,21	R\$ 4.132.786,64	R\$ 41.734,77 (1,02%)

				4.235,05	4.377,95	6,12%			
NTN-B 2035	15/05/35	22/05/24	940	4.256,36	4.400,08	CURVA 6,10%	R\$ 4.000.976,50	R\$ 4.136.077,77	R\$ 41.702,69 (1,02%)
NTN-B 2040	15/08/40	22/05/24	925	4.323,07	4.468,30	CURVA 6,07%	R\$ 3.998.840,42	R\$ 4.133.173,40	R\$ 41.578,28 (1,02%)
NTN-B 2026	15/08/26	23/07/24	4854	4.370,87	4.450,47	CURVA 6,54%	R\$ 21.216.203,75	R\$ 21.602.572,19	R\$ 225.065,35 (1,05%)
NTN-B 2028	15/08/28	24/07/24	2344	4.349,44	4.425,03	CURVA 6,47%	R\$ 10.195.097,29	R\$ 10.372.269,77	R\$ 107.536,31 (1,05%)
NTN-B 2027	15/05/27	26/07/24	3117	4.296,93	4.370,69	CURVA 6,58%	R\$ 13.393.523,99	R\$ 13.623.446,96	R\$ 142.434,23 (1,06%)
NTN-B 2026	15/08/26	26/08/24	1870	4.275,00	4.444,70	CURVA 6,00%	R\$ 7.994.250,00	R\$ 8.311.596,51	R\$ 87.172,67 (1,06%)
Total Públicos							R\$ 96.459.134,90	R\$ 100.509.996,37	R\$ 1.023.169,72 (1,03%)
Total Privados							R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 (0,00%)
Total Global							R\$ 96.459.134,90	R\$ 100.509.996,37	R\$ 1.023.169,72 (1,03%)

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		¹ VAR (%) (252 D.U)		² VOL (%)		³ TREYNOR		⁴ DRAWDOWN		⁵ SHARPE		RES. 4963
		MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	
CARTEIRA	=meta	0,27%	8,44%	1,20%	4,16%	0,58%	2,22%	-0,81	-0,20	2,64%	1,26%	-4,19	-1,07	-
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	IMA-B 5	-0,46	4,23	0,01%	0,05%	0,81%	2,80%	-8,06	-68,09	0,46	0,79	-0,92	-2,37	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	0,10	3,54	-	-	-	-	-7,12		0,00	0,00	-0,72		7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	0,88	4,48	-	-	-	-	-7,85		0,00	0,00	-0,22		7, I "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	CDI	0,56	5,52	0,00%	0,00%	0,01%	0,03%	330,84	4.421,41	0,00	0,00	-11,26	-40,26	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	CDI	0,67	10,10	0,00%	0,00%	0,02%	0,06%	311,57	717,52	0,00	0,00	-2,82	2,53	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	CDI	0,51	7,27	0,00%	0,00%	0,01%	0,04%	-713,47	3.110,96	0,00	0,00	-5,46	-28,22	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	0,64	4,45	0,00%	0,00%	0,02%	0,06%	-78,51	3,87	0,00	0,00	-4,15	0,05	7, III "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	SMLL	-7,99	-25,56	0,09%	0,31%	5,48%	18,99%	-7,22	-27,44	7,99	22,24	-1,27	-1,78	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	IBOVESPA	-4,45	-13,15	0,06%	0,21%	3,73%	12,93%	-5,07	-23,10	4,45	12,98	-1,04	-1,76	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	IBOVESPA	-3,85	-14,27	0,06%	0,20%	3,44%	11,91%	-5,37	-26,53	3,85	10,09	-1,14	-1,99	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	IDIV	-5,86	-8,34	0,07%	0,24%	4,13%	14,29%	-7,02	-19,70	5,86	10,54	-1,27	-1,25	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	IBOVESPA	-4,79	-11,36	0,06%	0,20%	3,48%	12,06%	-6,38	-22,85	4,79	11,13	-1,19	-1,74	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES...	IBOVESPA	-7,69	-8,24	0,08%	0,28%	4,89%	16,95%	-6,93	-15,66	7,69	10,69	-1,19	-1,04	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	IDIV	-4,71	-2,30	0,05%	0,19%	3,32%	11,51%	-5,94	-14,77	4,71	7,08	-1,12	-1,06	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	IBOVESPA	-4,93	-12,43	0,07%	0,25%	4,30%	14,90%	-5,11	-21,44	4,93	11,53	-0,98	-1,46	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	SMLL	-3,57	-3,59	0,06%	0,21%	3,66%	12,66%	-7,61	-14,66	3,57	7,57	-1,37	-0,94	8, I

¹VaR (252 d.u): O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,26%.

²Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,22% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

³Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade -0,20 menor que a do mercado.

⁴DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quão estável é determinado ativo, ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

⁵Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação

risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade -1,07 menor que aquela realizada pelo CDI.

RISCO DE DESENQUADRAMENTOS RES. CMN 4.963 E CONFORMIDADE

FUNDO	SALDO	ART. 18	ART. 19	GESTOR	ART. 20	ADMIN.	ART. 21	
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	R\$ 6.461.598,70	4,09%	0,52%	BB ASSET	0,00038%	BB ASSET	0,00037%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	R\$ 3.051.746,32	1,93%	0,08%	BB ASSET	0,00018%	BB ASSET	0,00018%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	R\$ 8.121.864,30	5,14%	0,60%	BB ASSET	0,00047%	BB ASSET	0,00047%	7, I "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	R\$ 403.714,15	0,26%	0,03%	CAIXA ASSET	0,00008%	CAIXA DTVM	0,00006%	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	R\$ 20.141.706,91	12,75%	0,11%	CAIXA ASSET	0,00388%	CAIXA DTVM	0,00313%	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 538.275,76	0,34%	0,01%	BB ASSET	0,00003%	BB ASSET	0,00003%	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI...	R\$ 3.986.480,06	2,52%	0,02%	BB ASSET	0,00023%	BB ASSET	0,00023%	7, III "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 486.280,02	0,31%	0,10%	CAIXA ASSET	0,00009%	CAIXA DTVM	0,00008%	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	R\$ 3.813.738,40	2,41%	0,60%	CAIXA ASSET	0,00074%	CAIXA DTVM	0,00059%	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.161.275,55	0,74%	0,12%	BB ASSET	0,00007%	BB ASSET	0,00007%	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.115.865,34	0,71%	0,16%	BB ASSET	0,00006%	BB ASSET	0,00006%	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 3.852.788,25	2,44%	0,58%	BB ASSET	0,00022%	BB ASSET	0,00022%	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES...	R\$ 1.252.652,77	0,79%	0,20%	CAIXA ASSET	0,00024%	CAIXA DTVM	0,00019%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.169.640,12	0,74%	0,46%	SANTANDER ASSET	0,00036%	SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,00038%	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.181.560,92	0,75%	0,60%	AZ QUEST INVESTIMENTOS	0,01169%	BEM DTVM (BRADESCO)	0,00021%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	R\$ 670.124,25	0,42%	0,09%	AZ QUEST INVESTIMENTOS	0,00663%	INTRAG DTVM	0,00011%	8, I
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 100.509.996,37	63,65%	-	-	-	-	-	7, I "a"

Art. 18. As aplicações em cotas de um mesmo fundo de investimento não podem, direta ou indiretamente, exceder a 20% das aplicações dos recursos do RPPS, exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Art. 19. O total das aplicações dos RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Em caso de FIDCs, FI Renda Fixa "Crédito Privado" e FI "Debêntures", o limite é de 5% do patrimônio líquido do fundo.

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do RPPS em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico.

Art. 21. Os RPPS somente poderão aplicar recursos em cotas de fundos de investimento quando atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:

I - o administrador ou o gestor do fundo de investimento seja instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil obrigada a instituir comitê de auditoria e comitê de riscos;

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% dos recursos sob sua administração oriundos de RPPS;

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

ADERÊNCIA AOS BENCHMARKS

FUNDO	SALDO	BENCHMARK	RENTABILIDADE (%)				RENT. VS BENCHMARKS (%)			
			MÊS	3M	6M	12M	MÊS	3M	6M	12M
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 538.275,76	CDI	0,51%	1,75%	3,63%	7,27%	54,84%	66,39%	68,00%	67,12%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 20.141.706,91	CDI	0,67%	2,35%	4,64%	10,10%	72,02%	89,38%	86,90%	93,32%
BB PERFIL FIC RF REF DI PR...	R\$ 3.986.480,06	CDI	0,64%	2,16%	4,17%	-	68,96%	81,91%	78,04%	-
CAIXA BRASIL DISPONIBILID...	R\$ 403.714,15	CDI	0,56%	1,62%	2,57%	5,52%	60,58%	61,41%	48,06%	50,95%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO F...	R\$ 486.280,02	SMLL	-7,99%	-13,18%	-12,30%	-25,56%	101,93%	101,88%	103,02%	113,55%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR...	R\$ 3.813.738,40	IBOVESPA	-4,45%	-10,14%	-4,76%	-13,15%	103,78%	109,98%	133,73%	140,62%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇOE...	R\$ 3.852.788,25	IBOVESPA	-4,79%	-7,72%	-4,07%	-11,36%	111,73%	83,75%	114,53%	121,46%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.161.275,55	IBOVESPA	-3,85%	-7,17%	-3,56%	-14,27%	89,93%	77,76%	100,03%	152,53%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE...	R\$ 1.252.652,77	IBOVESPA	-7,69%	-7,88%	-1,48%	-8,24%	179,40%	85,48%	41,65%	88,08%
AZ QUEST SMALL MID CAPS...	R\$ 670.124,25	SMLL	-3,57%	-4,89%	2,11%	-3,59%	45,55%	37,77%	-17,69%	15,94%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MI...	R\$ 1.115.865,34	IDIV	-5,86%	-8,83%	-2,64%	-8,34%	119,83%	127,23%	-596,40%	471,55%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2...	R\$ 6.461.598,70	IMA-B 5	-0,46%	0,32%	2,22%	4,23%	165,38%	40,34%	74,77%	69,07%
SANTANDER DIVIDENDOS F...	R\$ 1.169.640,12	IDIV	-4,71%	-6,58%	1,41%	-2,30%	96,29%	94,75%	317,10%	130,36%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁT...	R\$ 1.181.560,92	IBOVESPA	-4,93%	-6,65%	-3,29%	-12,43%	115,14%	72,15%	92,59%	132,88%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP ...	R\$ 8.121.864,30	IPCA	0,88%	3,09%	-	-	168,44%	212,52%	-	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP ...	R\$ 3.051.746,32	IPCA	0,10%	1,40%	3,24%	-	20,00%	96,60%	142,59%	-

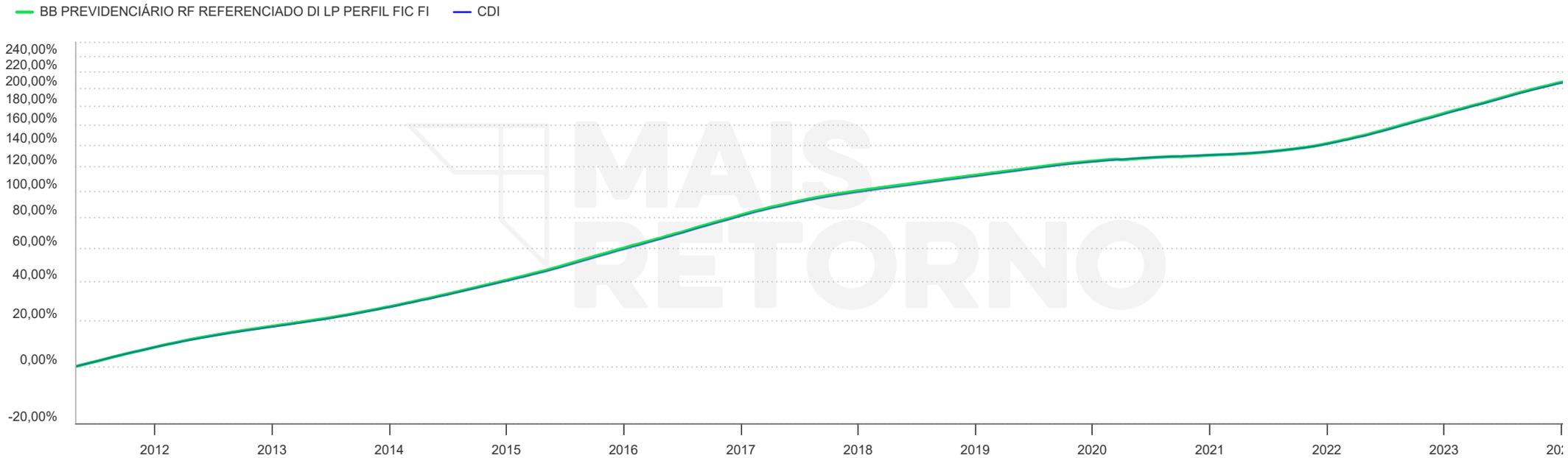
ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

TIPO DE ATIVO	CARTEIRA (R\$)	%	LIM. 4.963	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO			CONF?
				INFERIOR (%)	ALVO (%)	SUPERIOR (%)	
Renda Fixa							
Títulos Tesouro Nacional - SELIC	R\$ 100.509.996,37	63,65%	100,00%	10,00%	45,00%	70,00%	SIM
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN	R\$ 17.635.209,32	11,17%	100,00%	10,00%	25,00%	50,00%	SIM
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	SIM
Operações Compromissadas	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
FI Renda Fixa	R\$ 25.070.176,88	15,88%	70,00%	0,00%	10,00%	30,00%	SIM
FI de Índices Renda Fixa	R\$ 0,00	0,00%	70,00%	-	-	-	SIM
Ativos Bancários	R\$ 0,00	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%	SIM
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Renda Fixa "Crédito Privado"	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	10,00%	SIM
FI Debêntures	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
Renda Variável							
FI Ações	R\$ 14.703.925,62	9,31%	40,00%	5,00%	10,00%	40,00%	SIM
FI de Índices Ações	R\$ 0,00	0,00%	40,00%	-	-	-	SIM
Exterior							
FI Renda Fixa - Dívida Externa	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
FI Investimento no Exterior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
FI Ações - BDR Nível I	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	3,00%	10,00%	SIM
Estruturados							
FI Multimercado - aberto	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	7,00%	10,00%	SIM
FI em Participações	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
FI "Ações - Mercado de Acesso"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
Fundos Imobiliários							
FI Imobiliário	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
Emprést. Consignado							
Empréstimos Consignados	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
Imóveis							
Imóveis	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-	-	SIM

Comparador de Fundos de Investimentos

Compare todos os fundos de investimentos disponíveis no mercado!

Gráfico de Rentabilidade ⓘ



🕒 Última atualização 03/02/2025.

Rentabilidade histórica ⓘ

FUNDO	NO MÊS	NO ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	1,04%	1,04%	2,66%	5,42%	10,95%	25,16%	41,39%
CDI (Benchmark)	0,96%	0,96%	2,70%	5,43%	10,87%	25,14%	41,17%



Encontre fundos com uma RENTABILIDADE SUPERIOR!

Agora você pode encontrar fundos **similares ou superiores** aos fundos da sua comparação. Experimente agora mesmo!

 [Encontrar fundos similares](#)

Consistência ⓘ

FUNDO	MESES POSITIVOS	MESES NEGATIVOS	MAIOR RETORNO	MENOR RETORNO	ACIMA CDI	ABAIXO CDI	PL ATUAL	QTDE COTISTAS
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	165 (99,40%)	1 (0,60%)	1,25%	-0,03%	144,00 (86,75%)	22,00 (13,25%)	R\$ 20,68 bi	1,27 mil
CDI (Benchmark)	367 (0,00)	0 (0,00)	6,48%	0,13%	- (0,00)	- (0,00)	-	-

Índice de Sharpe ⓘ

FUNDO	12 MESES	INÍCIO
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	1,32	0,13
CDI (Benchmark)	0,00	0,00

Volatilidade ⓘ

FUNDO	12 MESES	INÍCIO
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	0,07%	0,23%
CDI (Benchmark)	0,03%	0,61%

Gráfico de Correlação ⓘ

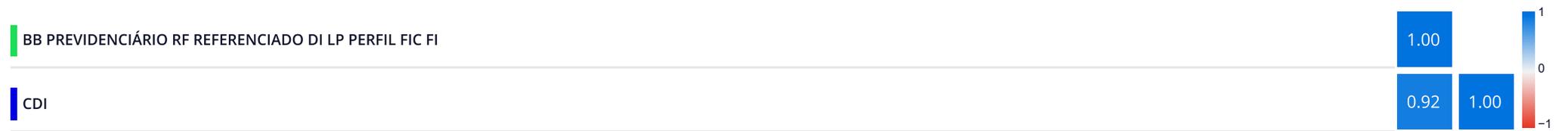
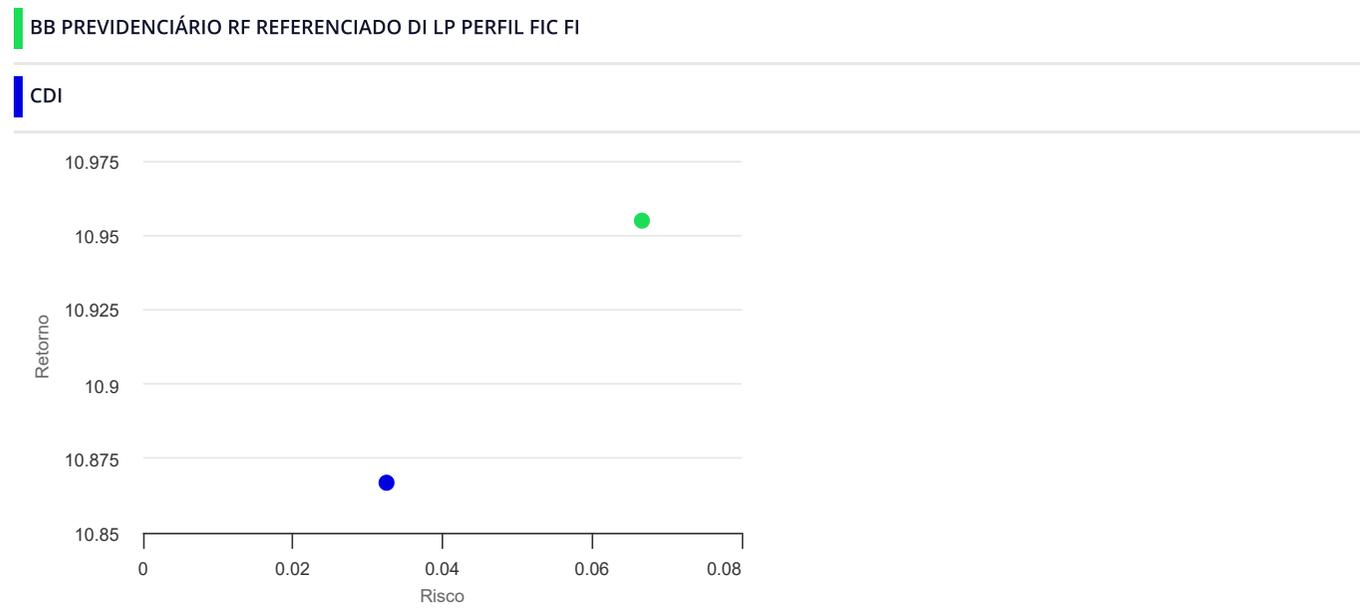
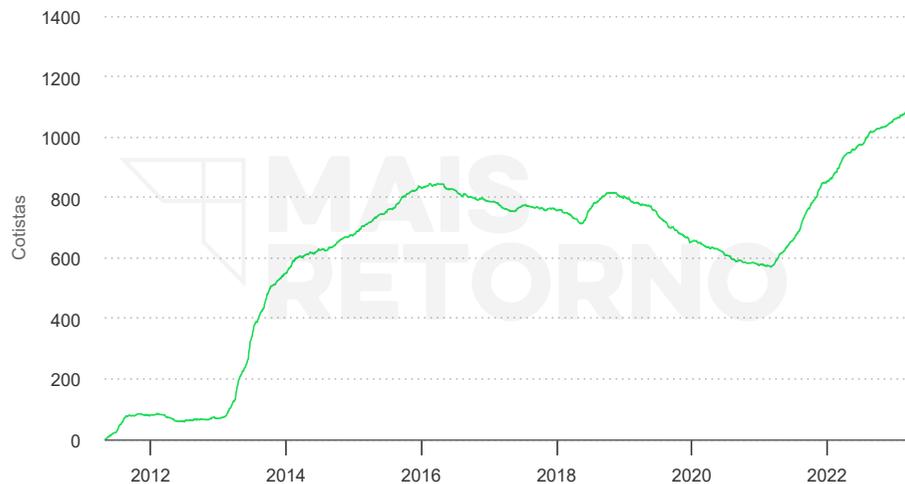


Gráfico de Risco X Retorno ⓘ

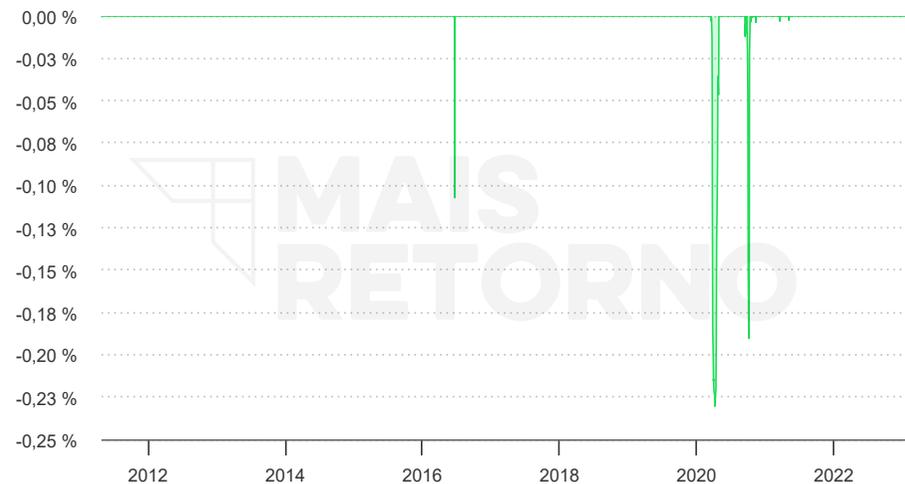


Período de análise: Últimos 12 meses.

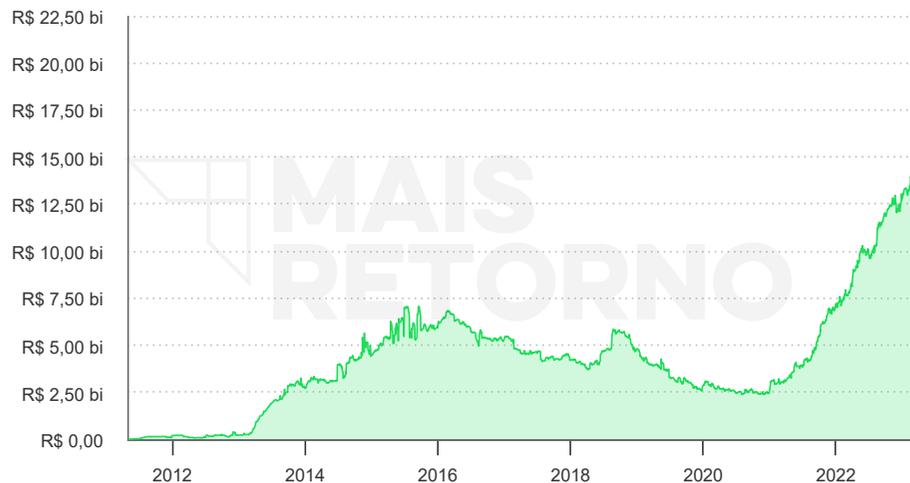
Cotistas ☹



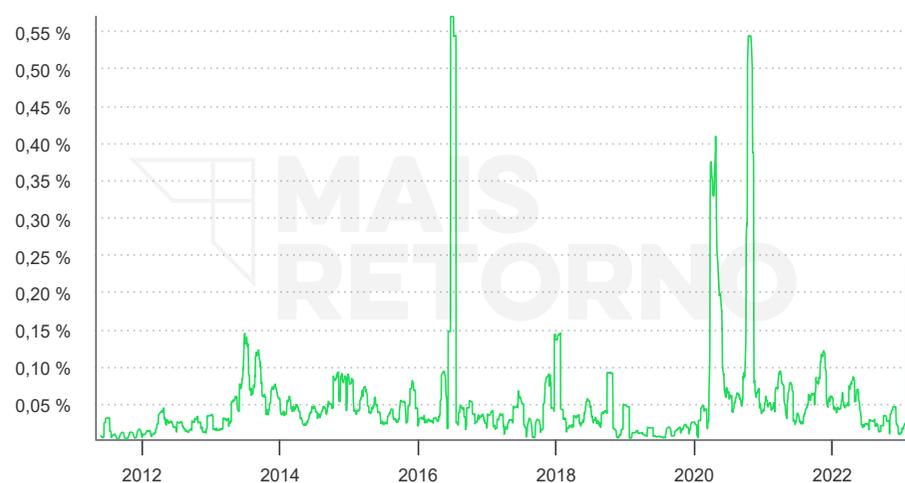
Drawdown ☹



Patrimônio ☹



Volatilidade ☹



Aviso legal

A Plataforma maisretorno.com é de propriedade exclusiva da MR Educação & Tecnologia Ltda. (CNPJ/MF nº 28.373.825/0001-70), sendo proibida a utilização do nome, marca ou logotipo, bem como informações disponibilizadas na Plataforma, sob pena de violação à Propriedade Intelectual. Todas as informações disponibilizadas na ferramenta são meramente informativas e foram obtidas a partir de fontes públicas como a CVM. A plataforma não faz conferência individual das informações obtidas, e, por consequência, as mesmas não configuram, sob nenhuma hipótese, qualquer tipo de recomendação de investimento. Informações disponibilizadas em relatórios são confidenciais, e os usuários, profissionais ou não, estão cientes dos "Termos de Uso" e da "Política de Privacidade" da plataforma, sendo os únicos responsáveis pela destinação que derem ao conteúdo disponibilizado.

® Mais Retorno / Todos os direitos reservados



**ATA Nº. 01, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 14 de janeiro de 2025, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Monique Renata, Graciele Fernandes, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Gislaïne Ervilha. Inicialmente, o diretor-financeiro Rodrigo Aguirre pautou a Minuta do Plano de Trabalho Anual do Comitê de Investimentos, documento que pautará as decisões pela legislação pertinente aos Regimes Próprios de Previdência Social, pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional sobre o tema, e pela Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo do PREVINA. O plano prevê os procedimentos anuais referentes à política de investimentos, credenciamento, eleição do gestor do Comitê, revisão de manuais e fluxogramas, reuniões, relatórios de investimento, publicação de atas e a elaboração do próximo plano de trabalho anual. Na mesma linha, foi analisado o Plano de Ação Mensal, que tem o objetivo de apresentar o cronograma das atividades a serem desempenhadas relativas à gestão dos recursos pelo Comitê de Investimentos do PREVINA, tendo em consideração as diretrizes pela Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal do PREVINA, seguindo as definições do plano de trabalho anual e do regimento interno do comitê. Ambos os planos foram aprovados por unanimidade pelo Comitê de Investimentos e serão disponibilizados no site do PREVINA. Na sequência, foi apresentada a edição mais recente do Boletim Focus de 2025 e analisadas as projeções do boletim ao longo de 2024. Em relação à carteira, encerrou o mês de dezembro com R\$ 158.380.564,58 alocados em títulos públicos federais e fundos de renda fixa e variável do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BEM, Santander, Intrag DTVM. O desempenho de cada um dos fundos foi analisado, assim como a sua aderência à Política de Investimentos. Em dezembro, o segmento de renda fixa da carteira somou retorno de 0,91%, enquanto a renda variável performou -5,02%, culminando com um retorno positivo de 0,27% contra uma meta de 0,93%. Dessa forma, em 2024, a carteira obteve retorno positivo de 8,44% contra uma meta de 10,08%. Em relação ao investimento de janeiro, serão cerca de R\$ 408 mil a serem aplicados no aporte para a cobertura do déficit atuarial, cujo fundo definido foi o BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC CNPJ 13.077.418/0001-49. A estratégia segue em linha com as deliberações anteriores do Comitê de Investimentos, em que fundos indexados ao CDI se apresentam mais condizentes à gestão dos recursos previdenciários. Além da baixa volatilidade, ao manter o desempenho alinhado ao CDI, esses investimentos têm entregado retornos em linha com a meta atuarial. Este contexto de CDI atingindo a meta nos próximos meses se reforça com a elevação da taxa Selic, assim como as projeções existentes de que haverá novos aumentos de juros nas próximas reuniões. Ademais, deverá ser resgatado o montante de aproximadamente R\$ 650 mil do fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97) para o pagamento da folha de benefícios





**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS**

referente a janeiro de 2025. O PREVINA mantém um superávit financeiro, ou seja, os repasses mensais são suficientes para cobrir as obrigações do próprio mês. Contudo, o ente federativo antecipou todas as contribuições previdenciárias relativas à competência de 2024 ainda dentro do exercício financeiro de 2024. Assim, não haverá repasses previdenciários em aberto para janeiro de 2025. Conforme registrado na ata anterior do Comitê de Investimentos, todo o recurso transferido em 2024, equivalente a aproximadamente R\$ 4 milhões, foi devidamente aplicado. Dessa forma, é necessário realizar o resgate dos valores para o pagamento da folha de benefícios de janeiro, uma vez que o repasse de janeiro já foi integralmente efetivado e aplicado no exercício anterior. O resgate do fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP é fundamentado em duas razões principais: conformidade com a estratégia de aplicação: Em dezembro de 2024, os recursos previdenciários foram aplicados nesse fundo, tornando natural que o resgate necessário para custear a folha seja efetuado a partir dele. Adequação ao perfil do fundo: Trata-se de um fundo de Renda Fixa Referenciado DI, caracterizado por baixa volatilidade e rendimentos consistentes. Essa característica assegura que o resgate ocorra com a rentabilidade acumulada de todo o período até a data de liquidação, preservando a integridade financeira e a previsibilidade de receitas. Portanto, a escolha desse fundo para o resgate necessário ao pagamento da folha demonstra alinhamento com a política de investimentos, o controle de risco e a responsabilidade na gestão dos recursos previdenciários. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma IDoc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).

Bruno Alves de Sales

Diretor Presidente

Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo

Diretor Financeiro

Certificação: CPA-20, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Graciele Fernandes Pereira

Membro Titular

Certificação CPA-20, e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Marcos Daniel Santi

Membro Titular

Secretario

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular
Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Monique Renata Andrade Dausen

Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê
de Investimentos Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 6F5C-824F-2195-FAE2

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 15/01/2025 10:31:22 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MONIQUE RENATA DE ANDRADE DAUSEN** (CPF 974.XXX.XXX-49) em 15/01/2025 10:40:31 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 15/01/2025 10:44:17 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 15/01/2025 11:34:49 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 15/01/2025 11:44:59 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 15/01/2025 13:40:29 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 15/01/2025 15:44:24 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 15/01/2025 16:56:24 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/6F5C-824F-2195-FAE2>



**ATA N.º. 02, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS, ATA N.º. 3, DO CONSELHO DELIBERATIVO E ATA N.º. 3 DO
CONSELHO FISCAL DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 28 de janeiro de 2025, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos: Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Monique Renata, Graciele Fernandes, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Gislane Ervilha; do Conselho Deliberativo: Kelly Borba, Suzana Souza, Mara Costa e Valéria dos Santos; e do Conselho Fiscal: Erika Cristina, Hermes José, Jozeli Chulli e Maria Neuza. Inicialmente, o diretor-financeiro, Rodrigo Aguirre, apresentou as primeiras edições do Boletim Focus de 2025 e o resultado consolidado da carteira de investimentos em dezembro, com R\$ 158.380.564,58 alocados em títulos públicos federais e fundos de renda fixa e variável do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BEM, Santander, Intrag DTVM. Além disso, o desempenho de cada um dos fundos foi apresentado aos conselheiros, assim como a sua aderência à Política de Investimentos. Em dezembro, o segmento de renda fixa da carteira somou retorno de 0,91%, enquanto a renda variável performou -5,02%, culminando com um retorno positivo de 0,27% contra uma meta de 0,93%. Dessa forma, em 2024, a carteira obteve retorno positivo de 8,44% contra uma meta de 10,08%. Em relação ao investimento de janeiro, foram cerca de R\$ 408 mil aplicados no aporte para a cobertura do déficit atuarial, cujo fundo definido foi o BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC. O Comitê explicou aos conselheiros que a estratégia segue em linha com as deliberações anteriores, em que fundos indexados ao CDI se apresentam mais condizentes à gestão dos recursos previdenciários. Além da baixa volatilidade, ao manter o desempenho alinhado ao CDI, esses investimentos têm entregado retornos em linha com a meta atuarial. Este contexto de CDI atingindo a meta nos próximos meses se reforça com a elevação da taxa Selic, assim como as projeções existentes de que haverá novos aumentos de juros nas próximas reuniões. Complementarmente, o diretor-financeiro também informou quanto ao resgate do montante de aproximadamente R\$ 650 mil do fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97) para o pagamento da folha de benefícios referente a janeiro de 2025. Conforme explicado pelo diretor, o PREVINA mantém um superávit financeiro, ou seja, os repasses mensais são suficientes para cobrir as obrigações do próprio mês. Contudo, o ente federativo antecipou todas as contribuições previdenciárias relativas à competência de 2024 ainda dentro do exercício financeiro de 2024. Assim, não haverá repasses previdenciários em aberto para janeiro de 2025, sendo que todo o recurso transferido em 2024, equivalente a aproximadamente R\$ 4 milhões, foi devidamente aplicado. Dessa forma, foi necessário realizar o resgate dos valores para o pagamento da folha de benefícios de janeiro, uma vez que o repasse de janeiro já foi integralmente efetivado e aplicado no exercício anterior. O resgate do fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP é fundamentado em duas razões principais: conformidade com a estratégia



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS**

de aplicação: Em dezembro de 2024, os recursos previdenciários foram aplicados nesse fundo, tornando natural que o resgate necessário para custear a folha seja efetuado a partir dele. Adequação ao perfil do fundo: Trata-se de um fundo de Renda Fixa Referenciado DI, caracterizado por baixa volatilidade e rendimentos consistentes. Essa característica assegura que o resgate ocorra com a rentabilidade acumulada de todo o período até a data de liquidação, preservando a integridade financeira e a previsibilidade de receitas. Portanto, conforme explicado pelo diretor, a escolha desse fundo para o resgate necessário ao pagamento da folha demonstra alinhamento com a política de investimentos, o controle de risco e a responsabilidade na gestão dos recursos previdenciários. Na sequência, o diretor presidente, Bruno Sales, explicou o andamento dos processos para a renovação do Pró-Gestão, especialmente em relação à auditoria agendada para o próximo dia 10 de fevereiro, convocando, desde já, os conselheiros e membros do Comitê de Investimentos para reunião ampliada extraordinária, a ser realizada nesta segunda-feira (3), às 13h30, cujo objetivo será tratar de assuntos relacionados ao Pró-Gestão. O diretor presidente também noticiou sobre o convite recebido para ser um dos palestrantes do Congresso Estadual da ADIMP/MS (Associação dos Institutos Municipais de Previdência de Mato Grosso do Sul), a ser realizado entre os dias 15 a 17 de abril, em Ponta Porã, ocasião em que falará sobre as práticas de gestão dos conselhos deliberativo e fiscal do PREVINA, estendendo o convite para dois membros de cada conselho também participarem. Por fim, o diretor presidente fez um panorama do cálculo atuarial de 2025, com dados referentes a 2024. O estudo será encaminhado aos conselhos para análise. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 8B47-ADAF-FFB0-31E8

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 29/01/2025 08:29:00 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MONIQUE RENATA DE ANDRADE DAUSEN** (CPF 974.XXX.XXX-49) em 29/01/2025 08:30:48 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 29/01/2025 08:31:07 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MARA IVANE DE OLIVEIRA COSTA** (CPF 790.XXX.XXX-00) em 29/01/2025 08:34:43 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **KELLY CRISTINA DE SOUZA CAMPOS BORBA** (CPF 465.XXX.XXX-20) em 29/01/2025 08:35:09 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 29/01/2025 08:51:19 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 29/01/2025 08:57:09 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 29/01/2025 08:59:15 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ ERIKA CRISTINA PEREIRA DA ROCHA BRAVIN (CPF 006.XXX.XXX-30) em 29/01/2025 09:01:41 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ MARIA NEUZA DE SOUZA ROSA (CPF 058.XXX.XXX-14) em 29/01/2025 09:03:37 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ HERMES JOSÉ DOS SANTOS (CPF 805.XXX.XXX-49) em 29/01/2025 09:15:52 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ GRACIELE FERNANDES PEREIRA (CPF 036.XXX.XXX-35) em 29/01/2025 10:12:09 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO (CPF 860.XXX.XXX-72) em 29/01/2025 11:00:45 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ SUZANA DA SILVA SOUZA (CPF 000.XXX.XXX-10) em 29/01/2025 17:57:36 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ JOZELI CHULLI DA SILVA (CPF 830.XXX.XXX-20) em 29/01/2025 18:22:21 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ VALERIA DOS SANTOS PEREIRA (CPF 954.XXX.XXX-87) em 03/02/2025 13:00:22 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/8B47-ADAF-FFB0-31E8>